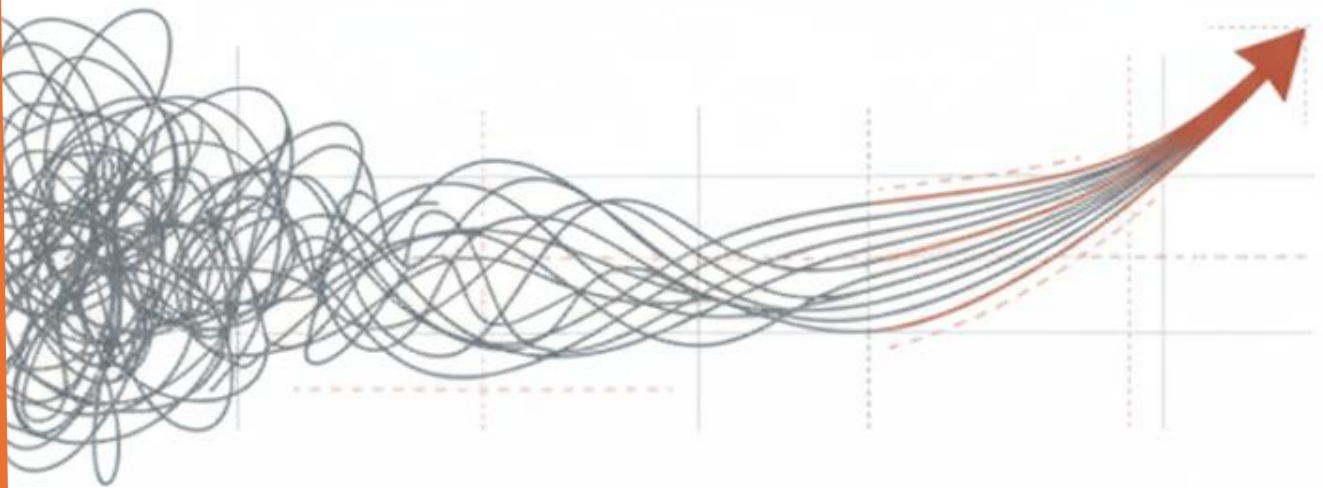




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE RESULTADOS DOS DEPARTAMENTOS **Análise Pedagógica por Área Curricular**



2.º Período | Ano letivo 2025-2026

“Uma escola onde todos aprendem”

Elaborado pela Equipa de Autoavaliação

Loulé, 06 de maio de 2026

Equipa de Autoavaliação

Nome dos docentes	Funções
Ana Cristina Gonçalves	Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Ana Luísa Correia	Coordenadora de Projetos
António Pedro Santos	Coordenador do Departamento de Educação Especial
Cristina Filipe	Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar
Isa Lourenço	Coordenadora do Departamento do 1.º ciclo
Isabel Guerreiro	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Isabel Martins	Coordenadora da Equipa das Bibliotecas Escolares
Júlio Guerreiro	Coordenador da Equipa de Autoavaliação
Maria Isabel Casaca	Coordenadora do Departamento de Línguas
Pedro Janeiro	Coordenador do Departamento de Expressões
Outros Elementos da Comunidade Educativa	
Representante do Pessoal Não Docente	
Representante da Associação de Pais APEC de Loulé	
Representante da Associação de Pais A Escola na Vida de Salir	

Agradecimentos

A Equipa de Autoavaliação agradece a todos os Delegados/Coordenadores de Ano/Educadores que, juntamente com os colegas dos seus grupos disciplinares/departamentos, elaboraram a análise dos resultados escolares e refletiram sobre os mesmos numa perspetiva de melhoria da qualidade do serviço prestado.

A Equipa de Autoavaliação agradece também aos demais elementos a comunidade educativa (alunos e respetivas famílias, trabalhadores não docentes e outros atores sociais) que direta ou indiretamente, beneficiam ou influenciam o trabalho do agrupamento que têm contribuído para os resultados alcançados.

Índice

1. Introdução	3
2. Metodologia	3
3. Departamentos curriculares	4
3.1. Departamento de Ciências Sociais e Humanas	5
Português - 2.º ciclo	5
História e Geografia de Portugal	6
História	7
Geografia	7
Cidadania e Desenvolvimento	8
3.2. Departamento de Expressões	10
Educação Visual – 2.º ciclo	10

Educação Visual – 3.º ciclo	11
Educação Musical - 2.º ciclo.....	12
Música - 3.º ciclo	13
Educação Tecnológica – 2.º ciclo	14
Educação Tecnológica – 3.º ciclo	14
Expressão Plástica	15
Educação Física – 2.º ciclo	16
Educação Física – 3.º ciclo	17
3.3. Departamento de Línguas.....	19
Português - 3.º ciclo	19
Inglês - 3.º e 4.º ano	20
Inglês – 2.º ciclo	21
Inglês – 3.º ciclo	22
Francês	24
Espanhol	25
3.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	27
Matemática- 2.º ciclo	27
Matemática- 3.º ciclo	28
Ciências Naturais – 2.º ciclo.....	29
Ciências Naturais – 3.º ciclo.....	30
Físico-Química – 3.º ciclo.....	31
TIC – 2.º e 3.º ciclos	32
3.5. Departamento do 1.º Ciclo	34
Português.....	34
Matemática.....	34
Estudo do Meio	35
Educação Física	35
Educação Artística	36
Oferta Complementar	36
3.6. Departamento da Educação Pré-Escolar	38
3.7. Departamento de Educação Especial	39
4. Conclusões.....	41
4.1. Fatores Transversais e Recomendações Estratégicas para o 3.º período	42

1. Introdução

O presente Relatório de Análise de Resultados dos Departamentos constitui um documento técnico de suporte ao **Relatório de Resultados do 2.º Período**, enquadrado no artigo 19.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e no modelo de monitorização do Plano de Ação TEIP 4 do Agrupamento.

Enquanto o Relatório de Resultados do 2.º Período apresenta uma leitura global e estratégica dos indicadores de sucesso e qualidade das aprendizagens, o presente documento aprofunda a análise ao nível dos departamentos curriculares e das disciplinas, permitindo uma leitura fina dos padrões de desempenho, das variações face ao período homólogo e da evolução do mesmo grupo de alunos (análise de coorte).

Este relatório tem como finalidade:

- **disponibilizar evidência analítica para a reflexão pedagógica** em sede de departamento, grupo disciplinar, conselho de ano e Conselho Pedagógico;
- **apoiar a monitorização das Metas Gerais do Plano de Ação TEIP 4** (MG1 – Taxa de retenção; MG2 – Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas);
- **sustentar a adequação e eventual reajuste das estratégias pedagógicas** e das medidas de apoio educativo implementadas.

O documento organiza-se por departamentos curriculares, integrando:

- leitura dos resultados globais do departamento;
- análise da evolução anual e da coorte;
- síntese interpretativa produzida pelos respetivos coordenadores/delegados;
- identificação de estratégias de melhoria com implicações para a ação pedagógica.

Este relatório não substitui o **Relatório de Resultados do 2.º Período**, funcionando como **documento complementar de natureza técnica e analítica**, que fundamenta as opções estratégicas do Agrupamento no âmbito da melhoria contínua das aprendizagens e da ação TEIP.

2. Metodologia

A metodologia de análise para o 2.º período foi expandida para garantir uma leitura dinâmica do percurso escolar dos alunos. Os dados foram extraídos do sistema INOVAR e foram organizados em tabelas e gráficos através da ferramenta gratuita Data Studio do ecossistema Google resultando na criação do **Painel Interativo V2** disponibilizado a todos os docentes do agrupamento. A análise assenta em três dimensões complementares:

- **Evolução Homóloga:** Comparação dos resultados atuais com o período correspondente do ano letivo anterior.
- **Análise Longitudinal por Coorte:** Acompanhamento do **mesmo grupo de alunos** ao longo do tempo*. Esta é considerada a ferramenta "mais honesta", constituindo a **Regra de Ouro** da análise: em caso de discrepância entre dados anuais e de coorte, privilegia-se a coorte para medir o progresso real.
- **Evolução Face ao Período Anterior:** Inovação metodológica deste período que compara os resultados do 2.º período com os do 1.º período do presente ano letivo, permitindo aferir o impacto direto das estratégias pedagógicas e das medidas de apoio implementadas.

A interpretação técnica utiliza limiares de relevância de **3 p.p. para a taxa de sucesso** e **0,03 para a média**, com sinalização cromática (**Verde/Melhoria**, **Amarelo/Estabilidade**, **Vermelho/Diminuição**).

A análise quantitativa é complementada por uma leitura qualitativa desenvolvida pelos delegados de disciplina, coordenadores de ano e coordenadores de departamento, com base no modelo simplificado de análise de resultados, centrado na identificação de tendências globais, fatores explicativos e estratégias de melhoria exequíveis.

*A coorte de alunos é definida segundo o critério de que cada aluno está matriculado no agrupamento e teve avaliação em três momentos, a saber:

- 1) Momento homólogo do ano letivo anterior o que corresponde ao 2.º período do ano letivo 2024-25;
- 2) Momento período anterior que é o 1.º período do ano letivo 2025-26;
- 3) Momento atual – 2.º período do ano letivo 2025-26.

3. Departamentos curriculares

A análise dos resultados escolares por departamento curricular foi realizada com base num **modelo simplificado comum a todo o Agrupamento**, assente na identificação da tendência global dos resultados, na leitura integrada da **taxa de sucesso** e da **média** e na **análise do percurso do mesmo grupo de alunos ao longo do tempo**.

As sínteses departamentais apresentadas resultam da articulação entre os dados disponibilizados no Painel Interativo e as análises efetuadas pelos delegados de disciplina, permitindo identificar padrões transversais, áreas de maior consistência e domínios que requerem intervenção prioritária.

Este nível de análise não substitui a análise disciplinar, mas enquadra-a, constituindo um elo intermédio entre a leitura global do Agrupamento e a análise específica por disciplina.

A **análise disciplinar dos resultados** foi realizada também com base num **modelo simplificado comum**. Este modelo privilegia a leitura conjunta da **taxa de sucesso** e da **média**, a identificação da tendência dos resultados face ao período homólogo do ano letivo anterior e também face ao período anterior do mesmo ano letivo, a leitura crítica dos dados através da **análise por coorte** e a **definição de estratégias de melhoria exequíveis e ajustadas a cada contexto disciplinar**.

As análises apresentadas foram elaboradas pelos delegados de disciplina e, no 1.º ciclo, pelos coordenadores de ano, garantindo coerência metodológica e comparabilidade entre ciclos de ensino.

A **média** dos níveis constitui um indicador sintético da distribuição global do desempenho dos alunos numa disciplina, numa escala de 1 a 5 (1 – Fraco; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom). Ao contrário da **taxa de sucesso**, que apenas identifica a proporção de alunos com nível positivo (≥ 3), a média permite analisar a qualidade do sucesso, distinguindo situações de sucesso mínimo de situações de desempenho consistente.

Nos quadros seguintes extraídos do Painel Interativo do Agrupamento, a leitura da **Evolução Homóloga** refere-se à evolução dos resultados face ao período homólogo do ano letivo anterior enquanto que a **Evolução Face ao Período Anterior** refere-se à evolução dos resultados face ao 1.º período do atual ano letivo. Estas leituras são apoiadas por um sistema de cores aplicado às variações da taxa de sucesso e da média dos níveis. Consideraram-se como **variações relevantes** os valores iguais ou superiores a **± 3 pontos percentuais (p.p.) na taxa de sucesso e a $\pm 0,03$ na média**, por corresponderem, no universo de alunos do Agrupamento, a alterações com expressão pedagógica real, não se explicando apenas por flutuações residuais entre períodos. Assim, variações positivas iguais ou superiores a estes limiares são assinaladas a **verde (melhoria relevante)**, variações negativas iguais ou inferiores a estes limiares a **vermelho (retrocesso relevante)** e variações compreendidas entre estes intervalos a **amarelo (estabilidade/variação residual)**. Este sistema visa apoiar a identificação de tendências com significado pedagógico, não substituindo a leitura crítica dos dados, que deve articular a taxa de sucesso, a média e a distribuição dos níveis.

3.1. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias da coorte de alunos das disciplinas do Departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Negativas	Positivas	Tx_Suc	ΔHom_Tx_S...	Média	ΔHom_Médi...	Evolução Homóloga Coorte
Português	2º Ciclo	369	32	337	91,3%	0,5%	3,31	-0,28	Diminuição
Cidadania e Desenvolvimento	2º Ciclo	190	28	162	85,3%	-3,2%	3,55	-0,10	Diminuição
História	3º Ciclo	361	19	342	94,7%	2,5%	3,6	0,02	Estabilidade
Cidadania e Desenvolvimento	3º Ciclo	557	25	532	95,5%	1,1%	4,01	0,08	Melhoria
Geografia	3º Ciclo	424	15	409	96,5%	2,1%	3,6	0,08	Melhoria
História e Geografia de Portugal	2º Ciclo	189	14	175	92,6%	6,3%	3,51	0,13	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Tx_Suc	Média	ΔPer_Tx_S...	ΔPer_Médi...	Evolução Face ao Período Anterior
Cidadania e Desenvolvimento	3º Ciclo	557	95,5%	4,01	1,4%	0,04	Melhoria
História e Geografia de Port...	2º Ciclo	189	92,6%	3,51	2,1%	0,07	Melhoria
História	3º Ciclo	361	94,7%	3,6	5,5%	0,07	Melhoria
Português	2º Ciclo	369	91,3%	3,31	4,9%	0,09	Melhoria
Cidadania e Desenvolvimento	2º Ciclo	190	85,3%	3,55	2,1%	0,17	Melhoria
Geografia	3º Ciclo	424	96,5%	3,6	5,0%	0,15	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 89,8%** e uma **média de 3,54**, registando **estabilidade** face ao período homólogo do ano letivo anterior e melhoria face ao 1.º período.

Português - 2.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados (Leitura Crítica e Pedagógica)

- Verifica-se uma **subida de 4,8 p.p. na taxa de sucesso**, acompanhada por um **aumento de 0,09 na média**, evidenciando uma melhoria consistente das aprendizagens no conjunto do 2.º ciclo. (Estrutural);
- A melhoria é transversal à maioria das turmas, destacando-se o **5º B/S; 5º C; o 6º C/S e o 6.º F**, com variações superiores a +10 p.p., indicando impacto positivo das estratégias implementadas. (Estrutural / Contexto positivo); as turmas críticas continuam a ser o **5.º G (-10 p.p.) e 6.º B-S (-7,1 p.p.)**;
- A análise de coorte confirma esta tendência, com melhoria também face ao período homólogo (+8,9 p.p.; +0,17), sugerindo consolidação das competências de leitura e de interpretação de enunciados trabalhados de forma sistemática neste período. (Disciplinar).

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

- Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

Os dados evidenciam que as estratégias implementadas — **Continuação do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os docentes do 5.º ano** para uniformizar abordagens na lecionação de conteúdos; a **utilização constante de instrumentos comuns de avaliação questões-aula**, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a realização de atividades de recuperação orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais onde se detetaram dificuldades e a **implementação de avaliação formativa, sistematicamente**, tiveram impacto direto na melhoria dos resultados. A subida simultânea da taxa de sucesso e da média confirma que não se trata apenas de recuperação de alunos limítrofes, mas de uma melhoria efetiva das aprendizagens.

4. Estratégias de melhoria

- **Ação 1:** *Consolidação das rotinas dos 10 minutos a ler em todas as turmas;*
Evidência: *Registos de leitura e apresentações dos livros lidos.*
- **Ação 2:** *Partilha de práticas eficazes entre docentes (foco nas turmas com maior progressão);*
Evidência: *Atas de grupo disciplinar e sumários com registo de estratégias.*
- **Ação 1:** *Reformulação dos instrumentos de avaliação (testes mais curtos e segmentados);*
Evidência: *Novas matrizes de avaliação e testes aplicados.*

História e Geografia de Portugal

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- A comparação com o período homólogo evidencia no 5.º ano uma **diminuição acentuada na taxa de sucesso (7,8%)**, acompanhada por uma **descida (0,08%) na média** (causa de natureza Estrutural). Pelo contrário, no 6.º ano registou-se uma subida da média **(0,18%)**. A média global registada no 2.º ciclo nesta disciplina, foi alavancada pelos bons resultados alcançados no 6.º ano.
- Na evolução face ao período anterior a taxa de sucesso no 5.º ano registou uma **descida acentuada (5,5%)**. A perda de 24 alunos para o insucesso das turmas **5.ºA-S; 5.ºB-S; 5.ºD; 5.ºE; 5.ºG e 5.ºH** (causa de natureza Estrutural e de Contexto), em ambas as escolas do Agrupamento, não foi atenuada pela **ligeira melhoria (0,1%)** registada no 6.º ano.
- As estratégias aplicadas no 5.º ano, durante o 2.º período, não tiveram um impacto positivo nas metas TEIP, nomeadamente na **MG1 - Taxa de retenção** e na **MG2 – Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**, onde é urgente uma redefinição das medidas e práticas letivas.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

A análise global de coorte quer na **evolução homóloga (aumento de 0,13%)**, com resgate de 12 alunos do insucesso, quer na **evolução face ao período anterior (aumento de 0,07%)**, confirma que as estratégias implementadas – recurso a audiovisuais e multimédia, reforço de atividades de compreensão de enunciados, reforço de sistematização das aprendizagens e a diferenciação em sala de aula - tiveram impacto direto na melhoria dos resultados escolares e que as **estratégias atuais reforçam a MG2**.

4. Estratégias de melhoria

- Consolidação de conhecimentos (esquema-síntese; resumos escritos; interação oral; trabalho de pares; resolução de fichas formativas...)
Evidência: Kahoot; verificação do caderno diário; caderno de atividades; registos de observação; ficha socioafetiva, registos de comunicação com o encarregado de educação (INOVAR).
- Uso da plataforma Classroom para T.P.C. e resumo dos conteúdos lecionados.
Evidência: verificação do caderno diário; registos de observação; ficha socioafetiva, registos de comunicação com o encarregado de educação (INOVAR).
- Trabalho colaborativo para acompanhamento do ritmo de leção e de estratégias pedagógicas.
Evidência: Atas de reunião de grupo com registo de partilha de recursos e estratégias.

História

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- *Verifica-se uma **subida de 2,5 p.p. na taxa de sucesso**, acompanhada por um **aumento de 0,02 na média**, evidenciando uma melhoria das aprendizagens no conjunto do 3.º ciclo. (Estrutural);*
- *Apesar da subida, a análise por anos revela **movimentos compensatórios**: melhoria no 7.º (+25 p.p.; +0,25) e no 9º ano (+7,1 p. p; +0,12)) e agravamento no 8.º ano (-2,1 p.p.; -0,09).*
- **Desempenho entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**96,8%** de taxa de sucesso e **3,71** de média na escola sede versus **87,8%** e **3,23** na EB Professor Sebastião Teixeira).
- **Concentração do insucesso em turmas específicas.** Os resultados globais do ciclo são fortemente penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas **7.º C-S (31,3% de taxa de sucesso)**, **8.º C-S (53,3% de taxa de sucesso)**, **7ºD (60% de taxa de sucesso)**, **7º C-S (2,38 de média)**, **7.º D (2,85 de média)** e **8.º C-S (2,87 de média)** cujos resultados estão significativamente abaixo da média do ciclo.
- *A análise de coorte indica uma ligeira melhoria face ao período homólogo, o que sugere algum progresso nas aprendizagens, embora ainda insuficiente para produzir impacto significativo nos indicadores globais. (Disciplinar).*

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

- Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

Os dados evidenciam que as estratégias implementadas tiveram impacto na melhoria dos resultados. A subida simultânea da taxa de sucesso e da média confirmam uma ligeira melhoria das aprendizagens.

4. Estratégias de melhoria

Com base nos resultados obtidos, o grupo propõe manter, no 3º período, as estratégias de melhoria implementadas no 2º período:

- **Utilização sistemática de instrumentos de avaliação formativa (fichas de trabalho)**, implementando medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tais como a diferenciação pedagógica e acomodações curriculares, apoiando diretamente os alunos (acompanhamento mais individualizado).
- **Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade** centrado na análise conjunta dos resultados da avaliação formativa e na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.

Geografia

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Os resultados escolares do grupo de Geografia demonstram, na análise coorte uma evolução muito positiva. Tanto face ao período homólogo do ano letivo anterior como na comparação com o 1.º período do presente ano letivo. Ocorreu um resgate de 9 alunos do insucesso com impacto direto e real na consolidação da Meta MG1. Em simultâneo, a coorte gerou um saldo positivo de 36 níveis de subida nas suas classificações, provando um ganho real na qualidade do sucesso (MG2).

- **Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade:** Analisando os dados relativos ao 7.º ano de escolaridade verifica-se uma tendência de descida da **taxa de sucesso** de 84,4% para 79,6% assim como da **média**, de 3,27 para 3,13, representando uma diminuição de -4,8% na taxa de sucesso e de -0,14 na média. No que diz respeito ao 8.º ano de escolaridade verifica-se uma tendência de melhoria da **taxa de sucesso**, quando comparada com o ano letivo transato, passando de 96,6% para 97,3% no presente ano letivo, uma subida de 0,7% assim como da média que subiu de 3,6 para 3,66. No 9.º ano de escolaridade a taxa de sucesso apresenta uma diminuição de -0,5%, descendo de 97,8% para 97,3%. Neste ano de escolaridade, a média sofreu uma descida de 0,12, passando de 3,62 no ano letivo anterior para 3,50.
- **Desempenho desigual entre Escolas.** Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho desigual entre os dois estabelecimentos de ensino (**94,0%** de taxa de sucesso na Escola padre João Coelho Cabanita versus **89,6%** na EB Professor Sebastião Teixeira, ainda que ambas com uma tendência para a diminuição).
- **Contudo, quando comparando ao 1.º período do presente ano letivo:** Verifica-se uma melhoria global da Taxa de Sucesso de 88,1% para 93% (aumento de 4,9%) e uma melhoria de 0,13 na média, passando de 3,38 para 3,5. No 7.º ano, a Taxa de sucesso é de 84,4 % subiu 8,5 p.p. e a média é de 3,27, apresentando uma subida de 0,12. No 8.º ano de escolaridade a taxa de sucesso é de 96,6%, apresentando uma melhoria de 1% e a média é de 3,61, representando uma subida de 0,13. No 9.º ano de escolaridade a taxa de sucesso é de 97,8%, apresentando uma tendência de subida significativa, de 7,1%, assim como a média que apresenta uma subida de 0,14, sendo de 3,62. Verificou-se também uma melhoria das duas variáveis analisadas, taxa de sucesso e média, em ambas as escolas do agrupamento.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

As estratégias foram eficazes face ao período anterior, ocorreu um resgate de 31 alunos do insucesso. Este resultado valida as medidas tomadas para a meta MG1. Em simultâneo, regista-se um saldo positivo de 65 níveis de subida nas classificações, indicando que as estratégias reforçam a qualidade do sucesso da MG2.

Os dados evidenciam que as estratégias implementadas — nomeadamente a implementação de estratégias diversificadas e o recurso a audiovisuais e multimédia, o trabalho sistemático de compreensão de enunciados e a diferenciação em sala de aula — tiveram impacto direto na melhoria dos resultados. A subida simultânea da taxa de sucesso e da média confirma que não se trata apenas de recuperação de alunos limítrofes, mas de uma melhoria efetiva das aprendizagens.

4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado no 1.º período e, tendo em conta o sucesso das medidas anteriormente implementadas, propõem-se, a continuidade da sua implementação, a saber:

- Apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades;
- Avaliação formativa sistemática;
- Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade.

Cidadania e Desenvolvimento

1. Tendência global dos resultados

a) Face ao período homólogo do ano letivo anterior, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Face ao período anterior do atual ano letivo, os resultados da disciplina apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

- 2.º ciclo: Taxa de sucesso: 88,4% e Média: 3,65. Regista-se uma descida da taxa de sucesso face ao período homólogo (-3,2 p.p.) e uma ligeira descida da média (-0,10), evidenciando uma quebra moderada do desempenho global, embora com manutenção de níveis satisfatórios de aproveitamento.

- 3.º ciclo: Taxa de sucesso: 93,0% e Média: 3,85. Os resultados apresentam estabilidade global, com variações muito reduzidas face ao período homólogo (-0,4 p.p. na taxa de sucesso e +0,03 na média), refletindo consistência geral dos resultados.
- Globalmente, observa-se uma ligeira tendência de diminuição no 2.º ciclo e estabilidade com pequenas oscilações no 3.º ciclo, não sendo suficiente para evidenciar melhoria global sustentada.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

Esta classificação resulta da análise integrada dos indicadores, que evidenciam: - estabilidade com ligeiras oscilações no 3.º ciclo; - ligeira quebra no 2.º ciclo; - ausência de crescimento sustentado global. Apesar de existirem sinais positivos pontuais, estes não se traduzem numa melhoria consistente e generalizada dos resultados.

4. Estratégias de melhoria

- Implementar um sistema de acompanhamento faseado dos projetos, com definição de etapas obrigatórias, integradas no processo normal de avaliação, permitindo o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos e a identificação precoce de situações de incumprimento.
Evidência: registos já existentes no processo de avaliação (plataformas digitais, grelhas de avaliação em uso e observação direta em sala de aula).
- Reforçar a realização de trabalho em contexto de sala de aula ou em momentos supervisionados, promovendo maior acompanhamento pedagógico e reduzindo a dependência exclusiva do trabalho autónomo.
Evidência: planificações das aulas e observação do trabalho desenvolvido em sala.
- Implementar mecanismos de recuperação de projetos não entregues ou incompletos, articulados com os instrumentos de avaliação já existentes, garantindo equidade e oportunidade de conclusão para todos os alunos.

Evidência: registos de avaliação em uso e evidência das reentregas no processo normal de avaliação.

Nota final (implicações pedagógicas): A organização do trabalho na disciplina, articulada com a sua reduzida carga horária semanal, constitui um fator estruturante que condiciona o ritmo de desenvolvimento das atividades e a extensão dos projetos realizados ao longo do período letivo. Este constrangimento temporal, associado à opção pedagógica de reforço do trabalho em contexto de sala de aula e de acompanhamento sistemático dos alunos, pode condicionar o ritmo de implementação das Aprendizagens Essenciais, exigindo uma gestão particularmente rigorosa das prioridades curriculares. Neste enquadramento, a prática pedagógica tem privilegiado a consolidação das aprendizagens e a qualidade do trabalho desenvolvido, procurando assegurar o cumprimento das Aprendizagens Essenciais dentro dos limites temporais disponíveis. Neste contexto, a existência de maior disponibilidade horária poderá constituir um fator facilitador do aprofundamento das aprendizagens, da diversificação das tarefas e do reforço progressivo da autonomia dos alunos, potenciando a consolidação dos resultados.

3.2. Departamento de Expressões

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias da coorte de alunos das disciplinas do Departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Negativas	Positivas	Tx_Suc	Δ Hom_Tx_S...	Média	Δ Hom_Médi...	Evolução Homóloga Coorte
Educação Física	2º Ciclo	384	6	378	98,4%	0,5%	3,79	-0,45	Diminuição
Educação Visual	3º Ciclo	590	6	584	99,0%	-0,5%	3,59	-0,30	Diminuição
Educação Musical	2º Ciclo	190	8	182	95,8%	-0,5%	3,68	-0,12	Diminuição
Expressão Plástica	3º Ciclo	9	0	9	100,0%	0,0%	3,11	-0,11	Diminuição
Educação Física	3º Ciclo	588	17	571	97,1%	0,7%	3,76	-0,02	Estabilidade
Educação Tecnológica	3º Ciclo	237	4	233	98,3%	3,0%	3,59	0,03	Estabilidade
Educação Visual	2º Ciclo	190	8	182	95,8%	1,1%	3,64	0,06	Melhoria
Educação Tecnológica	2º Ciclo	190	5	185	97,4%	3,7%	3,63	0,22	Melhoria
Música	3º Ciclo	187	0	187	100,0%	2,7%	4,17	0,34	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Tx_Suc	Média	Δ Per_Tx_S...	Δ Per_Médi...	Evolução Face ao Período Anterior
Educação Visual	3º Ciclo	590	99,0%	3,59	-0,5%	-0,32	Diminuição
Música	3º Ciclo	187	100,0%	4,17	1,1%	-0,12	Diminuição
Educação Musical	2º Ciclo	190	95,8%	3,68	0,5%	-0,03	Diminuição
Educação Tecnológica	2º Ciclo	190	97,4%	3,63	-1,1%	0,07	Melhoria
Expressão Plástica	3º Ciclo	9	100,0%	3,11	11,1%	0,00	Melhoria
Educação Física	3º Ciclo	588	97,1%	3,76	2,0%	0,14	Melhoria
Educação Visual	2º Ciclo	190	95,8%	3,64	4,7%	0,15	Melhoria
Educação Tecnológica	3º Ciclo	237	98,3%	3,59	-0,4%	0,23	Melhoria
Educação Física	2º Ciclo	384	98,4%	3,79	1,8%	0,24	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 97,9% e uma média de 3,71** registando uma ligeira diminuição face ao período homólogo do ano letivo anterior e estabilidade face ao 1.º período.

Educação Visual – 2.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de: Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Verifica-se uma subida de 1,1 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por um aumento de 0,06 na média, evidenciando uma melhoria consistente das aprendizagens no conjunto do 2.º ciclo.
- A análise por turmas, relativamente ao período anterior, revela que a melhoria é transversal à maioria das turmas, indicando impacto positivo das estratégias implementadas. Apesar das melhorias destacam-se negativamente as turmas 5.º E e 6.º H, em que houve uma diminuição na evolução face ao período anterior.
- A análise de coorte confirma esta tendência generalizada de melhoria.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

Os dados evidenciam que as estratégias implementadas — diferenciação pedagógica, apoio individualizado, reforço positivo e monitorização contínua das aprendizagens — tiveram impacto direto na melhoria dos resultados. A subida simultânea da taxa de sucesso e da média confirma que não se trata apenas de recuperação de alunos limítrofes, mas de uma melhoria efetiva das aprendizagens.

4. Estratégias de melhoria

As estratégias propostas orientam-se para a mitigação da descida da média de classificação e da ligeira redução da taxa de sucesso registadas no período mais recente, atuando quer ao nível da taxa de sucesso, quer ao nível da classificação média:

- Ação 1: Reforço da avaliação formativa em contexto de aula, privilegiando o acompanhamento direto do trabalho dos alunos e o feedback imediato durante a realização das tarefas práticas apoiando com mais incidência aos alunos com mais dificuldades.
Evidência: registos de observação e evolução dos trabalhos dos alunos.
- Ação 2: Aplicação de tarefas práticas de curta duração, com instruções simples, por etapas, com três níveis de consecução, promovendo maior autonomia, melhor gestão do tempo em sala de aula, acomodações pedagógicas e diferenciação pedagógica.
Evidência: guiões/enunciados de tarefas por etapas e trabalhos dos alunos que evidenciem o cumprimento sequencial das mesmas.
- Ação 3: Monitorizar, em reunião de grupo disciplinar, a evolução dos resultados, partilhando registos de observação e a progressão do trabalho dos alunos, de modo a traçar linhas de ação e ajustar estratégias de intervenção.
Evidência: atas de grupo disciplinar.

Educação Musical - 2.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:
- | | | |
|--|---------------------------------------|-------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Melhoria | <input type="checkbox"/> Estabilidade | <input type="checkbox"/> Diminuição |
|--|---------------------------------------|-------------------------------------|
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:
- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Melhoria | <input type="checkbox"/> Estabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Diminuição |
|-----------------------------------|---------------------------------------|--|

2. O que mostram os dados

- No que respeita aos resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apesar de se verificar uma ligeira descida de 0,2 p.p. na taxa de sucesso, a média apresenta uma melhoria de 0,03, o que representa um salto ao nível da qualidade do desempenho global.
- Após a análise de Coorte, relativamente aos resultados da disciplina face ao período anterior do atual ano letivo, verifica-se uma ligeira descida de 0,5 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada de uma descida na média de 0,12. Este desempenho indica que o insucesso alcançado na disciplina tem impacto negativo na MG1 e afeta duramente a MG2.
- Verifica-se uma concentração do insucesso em turmas específicas. Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas 5.º F, 6.ºG, 6.ºH, 6.ºF e 6.ºB-S que apresentam uma diminuição face ao período anterior.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Satisfatório/Intermédio	<input type="checkbox"/> Preocupante
------------------------------	---	--------------------------------------

A análise por Coorte evidencia que, apesar de a taxa de sucesso da disciplina se manter em patamares elevados, as dificuldades dos alunos acentuam-se na transição do 5.º para o 6.º ano, indicando a necessidade de implementação de uma intervenção estruturada e sustentada.

Tal como anteriormente referido, as dificuldades averiguadas poderão estar essencialmente relacionadas com o aumento do nível de exigência do programa do 6.º ano, quando comparado com o do 5.º ano, de carácter mais lúdico e menos exigente.

O contexto de distração e desconcentração, e falta de estudo em casa, também tem influência nos resultados obtidos, sobretudo ao nível das atividades/avaliações práticas.

Os dados indicam que as estratégias aplicadas em sala de aula tiveram algum impacto, mas não o suficiente para inverter a tendência negativa. Torna-se necessário reformular práticas pedagógicas, sobretudo ao nível da adaptação de instrumentos de avaliação e da diferenciação pedagógica.

A decisão pedagógica passa por dinamizar mais tarefas de carácter prático, fornecendo feedback imediato.

4. Estratégias de melhoria

- Ação 1: Valorização da avaliação formativa em contexto de aula, com foco no acompanhamento próximo dos alunos e na disponibilização de feedback imediato ao longo das tarefas práticas, especialmente para aqueles com maiores dificuldades;
Evidência: Registos de observação das tarefas realizadas.
- Ação 2: Promover o envolvimento familiar;
Evidência: Utilização da plataforma inovar para o registo de ausências de material e de ocorrências comportamentais, com o intuito de informar e promover um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação.
- Ação 3: Reforço do trabalho colaborativo para partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas;
Evidência: Atas de reunião de grupo com registo de partilha de recursos e estratégias.

Música - 3.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:
 Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:
 Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- A taxa de sucesso global de 99,1% e a média de 4,11, indicam que as estratégias adotadas estão de acordo com as necessidades da maioria dos alunos.
- A análise por coorte revela que, relativamente aos resultados do ano letivo anterior, verifica-se uma ligeira evolução na taxa de sucesso (+2,7%) assim como na média (0,34).
- A análise de coorte confirma, no entanto que, a tendência é negativa face ao período homólogo, unicamente na média (-0,13). Este comportamento poderá estar relacionado com a carga horária atribuída a esta disciplina (50 minutos em regime quinzenal) que dificulta a consolidação dos conceitos abstratos inerentes à mesma.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

A análise dos dados indica que a pouca estabilidade no corpo docente poderá ter algum impacto no processo de ensino e aprendizagem, assim como a parca carga horária atribuída à disciplina.

Nas turmas que mantiveram o mesmo professor, observam-se apenas pequenas variações nas taxas de sucesso e nas médias. Essas diferenças estão sobretudo relacionadas com fatores contextuais, como o comportamento, o nível de empenho, a responsabilidade dos alunos e algumas situações pontuais de baixa assiduidade.

4. Estratégias de melhoria

- Ação 1: Valorização da avaliação formativa em contexto de aula, com foco no acompanhamento próximo dos alunos e na disponibilização de feedback imediato ao longo das tarefas práticas, especialmente para aqueles com maiores dificuldades;
Evidência: Registos de observação das tarefas realizadas.

- A análise por turmas, relativamente ao período anterior, revela que a melhoria é transversal à maioria das turmas, indicando impacto positivo das estratégias implementadas. Apesar das melhorias destacam-se negativamente as turmas 7.º B, 7.º C, 7.º F e 8.º E, em que houve uma diminuição na evolução face ao período anterior.
- A análise de coorte confirma esta tendência maioritária de melhoria.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

Os dados evidenciam que as estratégias implementadas — diferenciação pedagógica, apoio individualizado, reforço positivo e monitorização contínua das aprendizagens — tiveram impacto direto na melhoria dos resultados. A subida simultânea da taxa de sucesso e da média confirma que não se trata apenas de recuperação de alunos limítrofes, mas de uma melhoria efetiva das aprendizagens.

4. Estratégias de melhoria

- *Estratégia 1:* Orientação imediata durante a realização das tarefas letivas dos alunos.
Evidência: Registos de observação e Progresso dos trabalhos dos alunos.
- *Estratégia 2:* Aumento do envolvimento familiar
- *Evidência:* Prosseguir a comunicação regular e constante com os Diretores de Turma e Encarregados de Educação, através dos registos no Inovar e correio eletrónico.

Expressão Plástica

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

A tendência de melhoria fundamenta-se na taxa de sucesso global do 3.º ciclo, que regista ligeira melhoria comparativamente com o período homólogo anterior, de 98,8% para 99,3%, e no aumento da média de classificação de 3,52 para 3,79. Este desempenho indica que o sucesso alcançado na disciplina contribui para o cumprimento das metas: MG1 (redução da retenção), visto que a quase totalidade dos alunos obtém uma avaliação positiva e MG2 (aumento do sucesso pleno) e regista-se a subida de 28 níveis nas classificações dos alunos, reforçando a qualidade do sucesso.

Uma análise mais detalhada dos dados permitirá compreender os fatores que sustentam esta tendência de melhoria e identificar os padrões de desempenho que caracterizam a disciplina.

- **Sucesso:** A taxa de sucesso global de 99,3 % no 3.º ciclo corresponde apenas ao 9.º ano uma vez que a disciplina apenas existe no currículo neste ano de escolaridade. Este valor é indicador de sucesso demonstrando que as estratégias pedagógicas implementadas são eficazes para a maioria dos alunos. Verificando-se apenas ligeira diferença entre a EB Padre João Coelho Cabanita a registar 100% de sucesso e a EB Professor Sebastião José Pires a alcançar 99,2%.
- **Estabilidade:** Justifica-se em boa parte pelas metodologias pedagógicas de trabalho prático formativo e aprendizagem baseada em projetos, promovendo competências práticas e colaborativas que contribuem para a progressão das aprendizagens.
- **Ponto de atenção:** Na evolução fase ao período anterior verifica-se uma ligeira diminuição global, sustentada por uma ligeira redução da média da disciplina de 3,79 para 3,72.

3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Satisfatório

Intermédio

Preocupante

A avaliação de "Satisfatório" fundamenta-se na combinação de uma taxa de sucesso boa e médias de classificação elevadas. A disciplina de Expressão Plástica coopera para o alcance das metas TEIP do 3.º ciclo, contribuindo para redução da retenção (MG1) e para o aumento do sucesso pleno dos alunos (MG2).

Neste contexto, as estratégias a definir não visam a remediação de insuficiências, mas sim a consolidação de resultados.

4. Estratégias de melhoria

As estratégias propostas orientam-se para a consolidação de resultados e para a mitigação do ligeiro decréscimo da média identificado no período mais recente:

- Ação 1: Reforço da avaliação formativa em contexto de aula, privilegiando o acompanhamento direto do trabalho dos alunos e o feedback imediato durante a realização das tarefas práticas.
Evidência: registos de observação e evolução dos trabalhos dos alunos.
- Ação 2: Manter o trabalho prático formativo e a aprendizagem baseada em projetos.
Evidências: planificações/roteiros de projeto, amostras de trabalhos dos alunos.

Educação Física – 2.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados.

- Relativamente ao período homólogo registou-se uma subida de 0,5 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por uma descida de 0,45 na média, indicando um ligeiro agravamento dos resultados no 2.º ciclo e em ambas as Escolas.
- Após a análise da Coorte, relativamente ao período anterior, a melhoria é transversal à maioria das turmas, evidenciando uma melhoria consistente das aprendizagens no conjunto do 2.º ciclo em ambas as Escolas, Apesar das melhorias destacam-se negativamente a turma 6.ºC-S, 5.ºC, 6.ºB e 6.ºC. O insucesso dos alunos destas turmas deve-se essencialmente à ausência do material, impossibilitando os alunos de realizar a aula e serem avaliados.
- O grupo melhorou no atual período, mas está pior do que no ano passado, apesar das percentagens de sucesso não comprometerem as metas MG1 e MG2. As estratégias surtiram efeito, mas a melhoria não foi efetiva. Deve-se reajustar as estratégias para os resultados terem ainda mais impacto.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

A estabilidade dos indicadores globais indicam que as estratégias implementadas permitiram conter a descida verificada no 1.º período (resgate de 7 alunos do insucesso e 91 níveis de subida das notas) mas não foram suficientemente eficazes para promover uma melhoria relativamente ao período homólogo (apesar do resgate real de 2 alunos, a quebra na qualidade das classificações afeta todo o grupo). Apesar de não se verificar a existência de variações diferenciadas entre anos de escolaridade e em ambas as Escolas, evidencia a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas de forma mais direcionada, sobretudo nas turmas que se destacam negativamente. Continuando a reforçar o contato com os Encarregados de Educação informado e

incentivado a colaborar, no sentido de conversarem sistematicamente com os seus educandos sobre a importância do cumprimento das regras.

4. Estratégias de melhoria

- *Ação 1: Reforço na diferenciação pedagógica focada nas turmas com maior quebra (6.ºC-S, 5.ºC, 6.ºB e 6.ºC);*
Evidência: Planificações adaptadas e materiais diferenciados.
- *Ação 2: Reforço no envolvimento Escola/Famílias;*
Evidência: Continuar a comunicação regular e constante com os Diretores de Turma e Encarregados de Educação. Registos no Inovar, correio eletrónico e contatos telefónicos.
- *Ação 3: Reforço do trabalho colaborativo para partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas;*
Evidência: Atas de reunião de grupo com registo de partilha de recursos e estratégias.

Educação Física – 3.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:
 Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:
 Diminuição Melhoria Estabilidade

2. O que mostram os dados

- Contraste acentuado no desempenho por ano de escolaridade: Existe uma estagnação no 7.º ano para 97,6% na taxa de sucesso e 3,69 na média (taxa de sucesso homóloga de -0,5% e média de +0,16) há uma melhoria significativa no 8.º ano para 97,5% e 3,78 de média (+5,3% e +0,19 do que no ano transato), o que revela um desagramento das dificuldades dos alunos. O 9.º ano demonstra uma ligeira melhoria, taxa de sucesso de 95,1% e média de 3,73 (com variação de +1,4% e +0,08%). Ponderando o peso de cada ano, a evolução no 8.º ano favorece a tendência global para uma melhoria efetiva.
- Desempenho Desigual entre Escolas. Os resultados globais da disciplina no 3.º ciclo revelam um desempenho semelhante entre os dois estabelecimentos de ensino, tendo havido uma melhoria e uma aproximação entre as duas escolas face a o período homólogo (97,4% de taxa de sucesso e 3,83 de média na escola sede versus 95,9% e 3,53 na EB Professor Sebastião Teixeira).
- Concentração do insucesso em turmas específicas. Os resultados globais do ciclo são penalizados pelo desempenho de um conjunto restrito de turmas. Destacam-se, em particular, as turmas 7.º D (93,8% de taxa de sucesso), 9.º G (85% de taxa de sucesso) e 9.º C-S (85,7% de taxa de sucesso), cujos resultados estão abaixo da média do ciclo e o grupo melhorou no atual período, mas está pior do que no ano passado, apesar das percentagens de sucesso não comprometerem as metas MG1 e MG2. As estratégias surtiram efeito, mas a melhoria não foi efetiva. Deve-se reajustar as estratégias para os resultados terem ainda mais impacto.

3. Avaliação do desempenho da disciplina

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

A análise por coorte revela que as dificuldades dos alunos se acentuam ligeiramente na transição para o 8.º ano, indicando que as lacunas de aprendizagem estão a ser revertidas ao longo do ciclo. Esta situação favorece o cumprimento das metas TEIP mas exige uma intervenção estruturada.

4. Estratégias de melhoria

Com base no diagnóstico efetuado, propõem-se as seguintes estratégias de melhoria, de implementação a curto e médio prazo:

1. Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a utilização da plataforma Inovar, registando as ausências de material e registo de comportamentos, com o intuito de informar e apelar a um maior acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação. *Evidência: Planificações adaptadas e materiais diferenciados.*
2. Monitorização regular das turmas com maior impacto negativo nos resultados (7.º D, 9.º G, 9.º C-S), através da análise semanal do comportamento/falta de material, permitindo o ajustamento atempado das estratégias de diferenciação pedagógica.

Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade centrado na análise conjunta dos resultados da avaliação formativa e na partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas. *Evidência: Atas de reunião de grupo com registo de partilha de recursos e estratégias.*

- **Reforço da Avaliação Formativa:** Implementação de momentos de avaliação formativa sistemáticos, com feedback imediato, especificamente direcionados para os alunos com resultados negativos nas turmas críticas.

Evidência: Registos de avaliação formativa e trabalhos dos alunos.

- **Diferenciação Pedagógica e de Instrumentos:** Adaptação de instrumentos de avaliação e materiais didáticos para responder às dificuldades específicas de interpretação e escrita identificadas no 7.º ano.

Evidência: Planificações adaptadas e materiais diferenciados.

- **Aprendizagem Cooperativa:** Promoção de dinâmicas de apoio entre pares (alunos-tutores) em sala de aula, de modo a apoiar os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

Evidência: Menção explícita da atividade nos sumários das aulas. Planta da sala de aula.

Inglês - 3.º e 4.º ano

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

A análise interpretativa dos dados do Painel Interativo, com foco na evolução da coorte de alunos, permite identificar que houve uma melhoria na evolução homóloga da coorte, com uma média de 4,07 e uma taxa de sucesso de 93,9. No que toca à evolução relativamente ao período anterior, analisando todo o universo de alunos, verificou-se uma estabilidade, com uma média de 4 e uma taxa de sucesso de 94,4.

Verificou-se uma melhoria global do grupo de alunos do 4º ano, tendo ocorrido um resgate de um aluno do insucesso, com impacto direto e real na consolidação da meta MG1, validando, portanto, a eficácia das estratégias / medidas para a meta MG1. Em simultâneo, regista-se um saldo positivo de 33 níveis de subida das classificações, indicando que as estratégias reforçaram a qualidade de sucesso (MG2), e reforçando a qualidade do sucesso.

Relativamente ao período homólogo do ano letivo anterior, verifica-se uma subida de 0,5% na taxa de sucesso, acompanhada por um aumento de 0,17% na média, evidenciando uma melhoria consistente das aprendizagens no conjunto do 1.º ciclo, embora haja uma diminuição relativamente à turma da EB Professor Sebastião Teixeira (-12,5% na taxa de sucesso; -0,38% na média).

Relativamente ao período anterior do atual ano letivo, apesar da estabilidade global, a análise revela um retrocesso nas turmas de 4ºano (sendo que a análise na evolução da coorte não incide sobre as turmas de 3º devido à inexistência da disciplina no ano anterior) da EB n.º 3 de Loulé (-10% na taxa de sucesso e -0,25 na média), EB de Benafim Grande (-9,1% na taxa de sucesso; 0 na média), EB n.º 1 de Areeiro (- 9,1% na taxa de sucesso e -0,09 na média), e EB Sebastião Teixeira (-0,06 na média). Verificou-se estabilidade na EB do Ameixial e na EB Manuel Martins Alves. Apresentaram uma melhoria as escolas EB n.º 4 de Loulé (+0,05% na média) e EB de Querença (+0,50 na média).

A análise relativamente à evolução histórica anual por disciplina revela que num universo de 444 alunos os resultados estabilizaram face ao período anterior, sendo inferiores a 3%, sem ganhos ou perdas expressivas no sucesso (MG1) e qualidade (MG2).

Apresentaram taxa de sucesso e/ ou média abaixo da média global as seguintes turmas: Querença (3,71 média); Tôr A (3,89 média); Tôr B (taxa sucesso 92,3% e 3,23 média); Salir 3º (90% taxa de sucesso e 3,9 média); 6-4ºD (86,4% taxa de sucesso); 3-3ºA (85% taxa de sucesso e 3,65 média); 3-4ºA (85% taxa de sucesso e 3,75

média); Salir 4º (85% taxa de sucesso e 3,75 média); Areeiro A (84,6 taxa de sucesso e 3,92 média); Areeiro B (73,3% taxa de sucesso e 3,53 média); e Benafim A (81,8% taxa de sucesso e 3,64 média).

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

Os dados evidenciam que as estratégias implementadas — nomeadamente o ajuste de estratégias, a monitorização das turmas com maior impacto negativo nos resultados e o reforço do trabalho colaborativo entre docentes — tiveram impacto direto na melhoria dos resultados.

4. Estratégias de melhoria

- *Ação 1: Utilização de instrumentos de avaliação formativa e sumativa com exercícios com graus de dificuldade diferenciados, assegurando a aplicação consistente de acomodações previstas nas Medidas Universais do D.L. nº54/2018.*

Evidência: Registo de avaliação formativa e sumativa e trabalhos dos alunos.

- *Ação 2: Ajustar as estratégias pedagógicas nas turmas com o desempenho abaixo da média, promovendo atividades de consolidação aos alunos que manifestam mais dificuldades;*

Evidência: Registos de avaliação formativa e trabalhos dos alunos.

- *Ação 3: Reforço do trabalho colaborativo para partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas.*

Evidência: Atas de reunião de grupo com registo de partilha de recursos e estratégias.

É necessário reforçar que existem condicionantes não mensuráveis com impacto nos resultados escolares que não se podem excluir da sua análise, nomeadamente, a falta de colocação de professores na disciplina de Inglês e/ou instabilidade/rotatividade do corpo docente nesta disciplina, assim como a inexistência de apoio educativo para as turmas e/ou alunos acima mencionados que não permite a implementação adequada de atividades de recuperação.

Inglês – 2.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

- A análise por coorte revela estabilidade na taxa de sucesso (0,6%) e na média diminuição (-0,15), indicando uma diminuição real, ainda que moderada, no desempenho global do 2º ciclo.
- Relativamente ao período homólogo do ano letivo anterior a coorte não melhorou também porque os resultados do 4.º ano (1.º ciclo) são superiores e os alunos que estão atualmente no 5.º ano estavam no ano passado no 4.º ano (há uma diferença de -0,19 na média no 5.º ano).
- No 5º ano observa-se uma ligeira descida residual da taxa de sucesso (96,6% -> 96,4%) e na média uma ligeira melhoria (3,87 -> 3,9), não configurando alteração estrutural no desempenho. No 6º ano, a taxa de sucesso melhorou (90,7% -> 96,4%) e a média também (3,57 -> 3,78) indicando impacto positivo das estratégias implementadas.
- A escola sede apresenta melhores resultados (96,9% / média 3,95) face à outra unidade escolar (94,4% / média 3,51), o que aponta para possíveis práticas pedagógicas diferenciadas.
- A turma que apresenta a pior taxa de sucesso é o 5.º H (85%) e a pior média é 6.ºA_S (3,08) que estão longe dos valores de ciclo da disciplina.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

A estabilidade dos indicadores globais indica que as estratégias implementadas permitiram conter a descida verificada no 1.º período, mas não foram suficientemente eficazes para promover uma melhoria significativa. A existência de variações diferenciadas entre anos de escolaridade evidencia a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas de forma mais direcionada, sobretudo nos anos terminais de ciclo.

4. Estratégias de melhoria

- Reforço das competências linguísticas básicas, através da revisão sistemática de vocabulário e estruturas gramaticais.

Evidência: Melhoria progressiva dos resultados em exercícios de vocabulário e gramática nas fichas formativas e testes, bem como maior autonomia na produção escrita, evidenciada pela redução de erros recorrentes.

- Diferenciação pedagógica, com adaptação de materiais e simplificação das instruções, atendendo à heterogeneidade das turmas e à presença de alunos migrantes.

Evidência: Aumento da participação dos alunos com mais dificuldades (incluindo alunos migrantes), verificado através da realização de tarefas adaptadas, maior taxa de conclusão das atividades e redução de respostas em branco.

- Promoção da exposição regular à língua inglesa, privilegiando atividades comunicativas e recursos digitais.

Evidência: Maior fluência e confiança nas interações orais, observada em atividades comunicativas (role-plays, diálogos), com aumento da participação oral e uso mais frequente e espontâneo da língua inglesa em contexto de sala de aula.

Embora o presente relatório se centre nos resultados escolares, a sua análise deve considerar fatores que influenciam a qualidade das aprendizagens. Verificam-se constrangimentos ao nível do envolvimento dos alunos nas atividades letivas, nomeadamente na valorização do trabalho escolar, na persistência na realização das tarefas, bem como na atenção, concentração e empenho. Estes fatores, de natureza socioeducativa, também condicionam bastante o desempenho académico e a consolidação das aprendizagens, mesmo que no Estatuto do Aluno e Ética Escolar estejam definidos os deveres dos alunos e a responsabilidade de acompanhamento e envolvimento por parte dos pais ou encarregados de educação em todo o processo de ensino/aprendizagem. Assim, a melhoria dos resultados escolares depende do desenvolvimento de atitudes e comportamentos favoráveis à aprendizagem, sendo a sua ausência um obstáculo à construção de aprendizagens consistentes e duradouras.

Inglês – 3.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

No âmbito da evolução homóloga coorte, verificou-se um retrocesso global (considerando todas as turmas do 3.º ciclo) com a perda de 17 alunos para o insucesso e uma quebra de qualidade, traduzida num saldo global de 104 níveis a descer nas classificações globais, afetando de forma evidente as metas MG1 (Taxa de retenção) e MG2 (Sucesso Pleno). A taxa de sucesso retrocedeu 2.9%, acompanhada por uma descida de 0.18 na média.

No âmbito da evolução face ao período anterior, os resultados evidenciam um percurso de melhoria confirmado pelo aumento de 3,2 pontos percentuais na taxa de sucesso e 0,06 na média do sucesso. Face ao período anterior, ocorreu o resgate de 20 alunos do insucesso, validando, portanto, a eficácia das estratégias / medidas

para a meta MG1. Em simultâneo, regista-se um saldo positivo de 40 níveis de subida das classificações, indicando que as estratégias reforçaram a qualidade de sucesso (MG2)

No contexto da evolução homóloga na coorte, é no 7.º ano que se regista o maior número de turmas em situação de diminuição, com um recuo na taxa de sucesso de -1,1% e na qualidade do sucesso - 0,08. No universo de 10 turmas do 7.º ano, 6 turmas estão em situação de diminuição (7.ºB-S; 7.º C; 7.º C-S; 7.º D; 7.º E e 7.ºG), situação que está relacionada com fatores de ordem estrutural (número reduzido de aulas de Inglês, no 2º ciclo, devido a falta /ausência de professor) e de contexto (desempenho sócio afetivo/ indisciplina). Contudo, no âmbito da evolução face ao período anterior, confirma-se uma estabilidade na taxa de sucesso e média o que, indicia também eficácia das medidas tomadas para a meta MG1.

No que diz respeito ao 8.º ano, no âmbito da evolução homóloga coorte, verifica-se um recuo na taxa de sucesso (-6,9%) e na média (-0,35). A análise por turma confirma oscilações entre 0,0% e -9,1% na taxa de sucesso. No universo de 10 turmas do 8.º ano, 3 turmas estão em situação de diminuição (8.ºA; 8.ºC-S e 8.ºD). Os fatores identificados pelas docentes são de ordem de contexto (desempenho sócio afetivo/ indisciplina.). No entanto, no âmbito da evolução face ao período anterior, confirma-se uma situação de melhoria na taxa e média de sucesso, confirmando a eficácia das medidas tomadas para a meta MG1.

Em relação ao 9.º ano, no âmbito da evolução homóloga coorte, verifica-se um recuo na taxa de sucesso (-0,9%) e na média (-0,11). No âmbito da evolução face ao período anterior, no universo de 12 turmas do 9.º ano, a análise por turma identifica apenas o 9.ºC-S em situação de retrocesso face ao período anterior. A causa desta situação estará relacionada com um fator de contexto sendo que esta turma integrou 6 alunos repetentes (desempenho sócio afetivo). O grupo turma do 9.º I, é o que apresenta a menor taxa de sucesso e a média mais baixa. Apesar dos fatores de contexto desta turma, a mesma apresenta uma situação de melhoria face ao período anterior. As turmas 9.º G e 9.º B-S estão em situação de estabilidade. No conjunto, a melhoria evidenciada confirma a eficácia das medidas tomadas para a meta MG1.

Confirma-se e mantém-se um desempenho desigual quando se comparam os resultados entre as escolas Padre João C. Cabanita e Professor Sebastião Teixeira. Esta diferença está relacionada com contextos muito específicos dos alunos de Salir. No entanto, a evolução face ao período anterior confirma uma melhoria nas duas escolas, sendo esta evolução mais expressiva nos resultados dos alunos da escola Padre Cabanita.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

No âmbito da evolução face ao período anterior, os dados confirmam que as estratégias implementadas pelas docentes do grupo 330 permitiram o resgate de 20 alunos do insucesso, validando as medidas adotadas para a meta MG1. Em simultâneo, registou-se um saldo positivo de 40 níveis de subida nas classificações, indicando que as estratégias reforçaram a qualidade do sucesso na meta MG2.

De facto, foram implementadas estratégias com vista à melhoria dos resultados escolares, destacando-se a intensificação da avaliação formativa, nomeadamente através da aplicação de fichas direcionadas para dificuldades específicas e da promoção da estruturação do conhecimento; o trabalho colaborativo entre docentes, com partilha sistemática de materiais e experiências; a valorização da avaliação por competências e o reforço das medidas educativas de apoio e de diferenciação pedagógica.

Apesar de o presente relatório incidir sobre os resultados escolares, a sua interpretação exige a consideração de fatores que influenciam diretamente a qualidade das aprendizagens. Com efeito, são observados constrangimentos ao nível do envolvimento dos alunos nas atividades letivas, designadamente no que respeita à valorização do trabalho escolar, à persistência na realização das tarefas, bem como à atenção, concentração e empenho. Estes aspetos, de natureza socioeducativa, condicionam de forma significativa o desempenho académico, a consolidação das aprendizagens e o grau de apropriação efetiva de conhecimentos e competências. Isto acontece apesar de o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, estabelecer não só os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário, mas também o dever de compromisso dos pais ou encarregados de educação. Portanto, a evolução da qualidade dos resultados escolares está intrinsecamente

ligada ao desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos favoráveis à aprendizagem. A ausência ou fragilidade destes elementos constitui um constrangimento à consolidação de aprendizagens consistentes e sustentadas.

4. Estratégias de melhoria

As estratégias aplicadas ao longo do 2.º período contribuíram para a melhoria de resultados e serão mantidas no 3.º período. A eficácia destas estratégias encontra-se sustentada em evidências documentais, tais como os registos em sumário, atas de reunião de grupo, fichas de avaliação formativa, planos de acompanhamento pedagógico elaborados e monitorizados, bem como a implementação e registo das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Francês

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se uma diminuição de 5,1 p.p. na taxa de sucesso da disciplina, acompanhada por uma descida de 0,20, na média, indicando algum agravamento dos resultados no 3.º ciclo. (Estrutural); deu-se um retrocesso originado pela quebra da média. Registou-se a perda de 27 alunos para o insucesso, o que representa um impacto negativo direto nos objetivos da Meta MG1. Esta perda foi acompanhada por quebra de qualidade, traduzida num saldo global de 104 níveis a descer nas classificações gerais, o que afeta a Meta MG2.
- A análise por coorte revela que, em relação ao período homólogo, a descida afetou o 8º e o 9.º ano (descida de 2,4 p.p. na taxa de sucesso e de 0,17 na média). O agravamento deve-se essencialmente à complexificação dos conteúdos (Disciplinar) no 2º e 3.º ano da língua estrangeira II, às idiosincrasias de alguns grupos e à redução da carga horária semanal, em relação ao 7º ano.
- Verifica-se uma estabilidade dos resultados por coorte face ao período anterior. A análise por anos revela que no 7º ano, regista-se uma diminuição, com uma taxa de sucesso de -8,3 %, uma melhoria no 8º ano com uma média de 0,06 e uma taxa de sucesso de 4,5%. No 9.º ano verifica-se uma estabilidade. A melhoria verificada no 8.º ano demonstra que as estratégias implementadas surtiram algum efeito.
- A análise por coorte por turmas revela que as turmas que apresentam pior resultados são o 7.ºC-S (2,94 de média), 7.ºD (3,00 de média), 8.ºD (73,7% de taxa de sucesso) e 7.ºB-S (77,8% de taxa de sucesso). Estas turmas estão associadas a grandes dificuldades na compreensão e aplicação dos conteúdos, incumprimentos persistentes na realização das tarefas por parte de alguns elementos da turma e falta de hábitos de estudo.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

Verificou-se uma estabilidade face ao 1.º período, pelo que as estratégias aplicadas foram suficientes para travar a queda, contudo não foram suficientemente eficazes para os resultados melhorarem. A existência de variações diferenciadas entre anos de escolaridade evidencia a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas de forma mais direcionada, sobretudo no 7º ano de escolaridade onde os resultados foram menos bons.

Apesar de o presente relatório incidir sobre os resultados escolares, a sua interpretação exige a consideração de fatores que influenciam diretamente a qualidade das aprendizagens. Com efeito, são observados constrangimentos ao nível do envolvimento dos alunos nas atividades letivas, designadamente no que respeita à valorização do trabalho escolar, à persistência na realização das tarefas, bem como à atenção, concentração

e empenho. Estes aspetos, de natureza socioeducativa, condicionam de forma significativa o desempenho académico, a consolidação das aprendizagens e o grau de apropriação efetiva de conhecimentos e competências. Isto acontece apesar de o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, estabelecer não só os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário, mas também o dever de compromisso dos pais ou encarregados de educação. Portanto, a evolução da qualidade dos resultados escolares está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos favoráveis à aprendizagem. A ausência ou fragilidade destes elementos constitui um constrangimento à consolidação de aprendizagens consistentes e sustentadas.

4. Estratégias de melhoria

- *Ação 1: Utilização de instrumentos de avaliação formativa e sumativa com exercícios com graus de dificuldade diferenciados, assegurando a aplicação consistente de acomodações previstas nas Medidas Universais do D.L. nº54/2018.*
Evidência: Planificações adaptadas e materiais diferenciados
- *Ação 2: Reforço das atividades de produção escrita e oral com feedback imediato.*
Evidência: Registos de avaliação formativa e trabalhos dos alunos.
- *Ação 3: Reforço do trabalho colaborativo (LEII) para partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas;*
Evidência: Atas de reunião de grupo com registo de partilha de recursos e estratégias.

Espanhol

1. Tendência global dos resultados

- a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:
- Melhoria Estabilidade Diminuição
- b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:
- Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se uma melhoria de 1 p.p. na taxa de sucesso da disciplina, acompanhada por uma descida de 0,06, na média, indicando algum agravamento dos resultados no 3.º ciclo. (Estrutural); deu-se um retrocesso originado pela quebra da média. Apesar do resgate de 1 aluno do insucesso (contributo MG1), a descida afeta o desempenho na sua globalidade, sendo necessário reajustar algumas estratégias.
- A análise por coorte revela que, em relação ao período homólogo, a descida afetou apenas o 8º ano (descida de 2,9 p.p. na taxa de sucesso e de 0,24 na média), uma vez que não houve alteração nos resultados do 7º ano e deu-se uma melhoria no 9º ano (melhoria de 4,7 p.p. na taxa de sucesso e de 0,05 na média). O agravamento no 8º ano escolar deve-se essencialmente à complexificação dos conteúdos (Disciplinar) no 2º ano da língua estrangeira II, às idiosincrasias de alguns grupos e à redução da carga horária semanal, em relação ao 7ºano.
- Verifica-se uma estabilidade global dos resultados por coorte face ao período anterior. A análise por anos revela estabilidade no 8º e no 7º ano, com variações na taxa de sucesso entre -0,03 p.p. e -2,9 p.p. respetivamente e uma estabilidade na média, e uma melhoria no 9º ano na média com uma variação de +0,07. Estes resultados pressupõem que as estratégias surtiram efeito, mas a melhoria não foi efetiva. Os resultados indicam manutenção nos resultados globais no 3º ciclo (Estrutural), revelando oscilações marginais. Não houve nem ganhos, nem perdas expressivas no sucesso (MG1) e na qualidade (MG2).
- A análise por coorte por turmas revela apenas uma situação crítica com o 8ºG, com uma variação de 5 p.p. na taxa de sucesso e uma descida de 0,10 na taxa de sucesso, associadas a incumprimentos persistentes na realização das tarefas, à integração tardia de alunos estrangeiros na turma, que nunca tiveram a disciplina no seu percurso escola e de outros alunos que revelaram problemas de

aprendizagem, tendo sido recentemente encaminhados para avaliação pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

A estabilidade dos indicadores globais indica que as estratégias implementadas permitiram manter a taxa de sucesso e a qualidade do sucesso verificada no 1.º período, mas não foram suficientemente eficazes para promover uma melhoria significativa. A existência de variações diferenciadas entre anos de escolaridade evidencia a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas de forma mais direcionada, sobretudo no 8º ano de escolaridade onde os resultados foram menos bons.

4. Estratégias de melhoria

- *Ação 1: Utilização de instrumentos de avaliação formativa e sumativa com exercícios com graus de dificuldade diferenciados, assegurando a aplicação consistente de acomodações previstas nas Medidas Universais do D.L. nº54/2018.
Evidência: Registo da atividade no sumário e no caderno diário dos alunos.*
- *Ação 2: Manutenção da aplicação de instrumentos de avaliação reformulados (testes segmentados por competência);
Evidência: Registos de avaliação/ Novas matrizes de avaliação e testes aplicados.*
- *Ação 3: Reforço do trabalho colaborativo (LEII) para partilha de estratégias pedagógicas dirigidas às dificuldades identificadas;
Evidência: Atas de reunião de grupo com registo de partilha de recursos e estratégias.*

3.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias da coorte de alunos das disciplinas do Departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Negativas	Positivas	Tx_Suc	ΔHom_Tx_S...	Média	ΔHom_Médi...	Evolução Homóloga Coorte
Ciências Naturais	3º Ciclo	589	83	506	85,9%	-6,3%	3,34	-0,22	Diminuição
Físico-Química	3º Ciclo	425	97	328	77,2%	-5,6%	3,18	-0,17	Diminuição
Matemática	2º Ciclo	383	59	324	84,6%	-2,9%	3,38	-0,17	Diminuição
Matemática	3º Ciclo	591	154	437	73,9%	-3,2%	3,24	-0,10	Diminuição
Tecnologias de Informação e C...	2º Ciclo	190	4	186	97,9%	-1,6%	3,8	0,00	Estabilidade
Tecnologias de Informação e C...	3º Ciclo	589	35	554	94,1%	3,1%	3,51	-0,04	Diminuição
Ciências Naturais	2º Ciclo	190	6	184	96,8%	2,1%	3,67	0,06	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Tx_Suc	Média	ΔPer_Tx_S...	ΔPer_Médi...	Evolução Face ao Período Anterior
Tecnologias de Informação ...	3º Ciclo	589	94,1%	3,51	-2,5%	-0,16	Diminuição
Matemática	3º Ciclo	591	73,9%	3,24	-4,9%	-0,11	Diminuição
Matemática	2º Ciclo	383	84,6%	3,38	-0,8%	-0,05	Diminuição
Ciências Naturais	3º Ciclo	589	85,9%	3,34	1,0%	-0,00	Estabilidade
Ciências Naturais	2º Ciclo	190	96,8%	3,67	-0,5%	0,04	Melhoria
Tecnologias de Informação ...	2º Ciclo	190	97,9%	3,8	0,5%	0,08	Melhoria
Físico-Química	3º Ciclo	425	77,2%	3,18	6,1%	0,03	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 85,4%** e uma **média de 3,41**. Globalmente, regista **diminuição** face ao período homólogo do ano letivo anterior e também face ao 1.º período do atual ano letivo.

Matemática- 2.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se uma diminuição de 2,9 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por uma descida de 0,11 na média, indicando um agravamento significativo dos resultados no 2.º ciclo, associados a currículos extensos e falta de tempo para consolidação de conteúdos. A análise de coorte confirma que a tendência é negativa também face ao período homólogo (-2,9 p.p.; -0,18), sugerindo que as dificuldades na compreensão dos conteúdos, na interpretação de enunciados e na aplicação de conhecimentos persistem.
- A análise por turmas revela situações críticas no 5.ºA; 6ºB; 6.ºC-S e 6ºG, com variações superiores a -11 p.p. na taxa de sucesso e descidas superiores a 0,12 na média, associadas a baixa motivação, distrações com colegas, assim como dificuldades na compreensão dos conteúdos, na interpretação de enunciados e na aplicação de conhecimentos.
- Na Escola Professor Sebastião Teixeira verifica-se uma descida mais significativa, tanto na taxa de sucesso (-3,4%) como na média (-0,16), revelando um decréscimo no desempenho dos alunos. A Escola Sede manteve-se estável (84,8% e 3,40), enquanto a EB Professor Sebastião Teixeira desceu para 82,7% de sucesso e média de 3,32, comparativamente com o período anterior.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

Verifica-se, no 5.º ano de escolaridade, uma diminuição da taxa de sucesso homóloga em 4,5% e da média em 0,39 valores. No 6.º ano, observa-se igualmente uma ligeira diminuição da taxa de sucesso (1,1%), embora com uma pequena melhoria na média (+0,05 valores). Comparativamente ao ano transato, os resultados do 6.º ano apresentam ainda uma variação negativa de 5,55% na taxa de sucesso e de 0,09 valores na média. Estes dados sugerem que os resultados do 5.º ano poderão estar a condicionar a tendência global para uma diminuição efetiva.

A estabilidade dos indicadores globais indica que as estratégias implementadas permitiram conter a descida verificada no 1.º período, mas não foram suficientemente eficazes para promover uma melhoria significativa no 5º ano de escolaridade. A existência de variações diferenciadas entre anos de escolaridade evidencia a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas de forma mais direcionada, sobretudo no 5º ano.

4. Estratégias de melhoria

- *Ação 1:* Reforço da prática regular de exercícios diversificados: implementação de exercícios com diferentes níveis de dificuldade, de forma a consolidar aprendizagens e a responder à diversidade de ritmos e capacidades dos alunos, de acordo com as acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018.

Evidência: Atas de conselho de turma com registo de estratégias diferenciadas e partilha na drive do grupo / disciplina.

- *Ação 2:* Utilização de metodologias ativas: valorização de estratégias pedagógicas centradas no aluno, nomeadamente a resolução de problemas em contextos reais, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da aplicação prática dos conhecimentos.

Evidência: Registos de tarefas, jogos, desafios, sumários e cadernos dos alunos.

- *Ação 3:* Promoção do trabalho colaborativo e da participação ativa: Incentivo ao trabalho colaborativo e à participação ativa dos alunos em contexto de sala de aula, promovendo a cooperação, a partilha de ideias e o desenvolvimento de competências sociais.

Evidência: Registos nos sumários.

Matemática- 3.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

- *A análise longitudinal revela um cenário preocupante com a perda real de 19 alunos para o insucesso face ao período homólogo e um saldo global de 59 níveis a descer nas classificações, o que compromete severamente a meta MG2 - Sucesso Pleno.*
- *Verifica-se um desempenho desigual entre estabelecimentos; enquanto a escola sede apresenta 75,7% de sucesso, a EB Professor Sebastião Teixeira regista apenas 60,7%, com um agravamento de -12,1% face ao período anterior, configurando uma necessidade de intervenção prioritária.*
- *O insucesso concentra-se em grupos específicos, destacando-se as turmas 7.º C-S (37,5% de sucesso), 8.º G (45%), 9.º I (50%), 9.º C-S (52,4%) e 7.º C (52,6%). De referir que, há outras turmas que apresentaram maior retrocesso face ao 1.º período, a saber 9.º H (-0,54 na média), 9.º A-S (-0,42 na média e 7.º A-S (-25% na taxa de sucesso), exigindo abordagens cirúrgicas de causa disciplinar e/ou de contexto.*

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

Os dados evidenciam que as estratégias implementadas — nomeadamente o reforço das rotinas de leitura orientada, o trabalho sistemático de compreensão de enunciados e a diferenciação em sala de aula — tiveram impacto direto na melhoria dos resultados. A subida da taxa de sucesso e a estabilidade da média confirma que não se trata apenas de recuperação de alunos limítrofes, mas de uma melhoria efetiva das aprendizagens.

Os resultados escolares evidenciam uma melhoria, ainda que moderada, indicando que as estratégias implementadas começaram a produzir efeitos positivos. No entanto, importa reforçar que o sucesso das mesmas depende, em grande medida, do empenho, da dedicação e do comportamento adequado dos alunos, sendo essencial o seu envolvimento ativo para a consolidação de progressos. Para além disso, deverá ser promovido o envolvimento e a cooperação das famílias.

4. Estratégias de melhoria

- **Ação 1:** Utilização sistemática de instrumentos comuns de avaliação formativa, com exercícios com graus de dificuldade diferenciados; principalmente no 5.º ano, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018 e a realização de atividades de recuperação orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais onde se detetara dificuldades.
Evidência: Partilha dos instrumentos comuns de avaliação formativa na drive do grupo disciplina e registo das acomodações utilizadas nas atas de conselho de turma.
- **Ação 2:** Reforço das atividades experimentais/laboratoriais centradas nos conteúdos programáticos.
Evidência: Menção explícita da atividade nos sumários das aulas.
- **Ação 3:** Fomentação do trabalho colaborativo, em pequenos grupos.
Evidência: Menção explícita da atividade nos sumários das aulas.

Ciências Naturais – 3.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se uma diminuição de 4,1 p.p. na taxa de sucesso da disciplina, acompanhada por uma descida de 0,11 na média, indicando um agravamento dos resultados no 3.º ciclo. Verifica-se que esta diminuição é estrutural, sendo comum a todas as disciplinas de 3.º ciclo do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.
- A análise por coorte revela que, em relação ao período homólogo, a descida é mais acentuada no 7.º ano (descida de 12,4 p.p. na taxa de sucesso e 0,49 na média), sendo menos acentuada no 9.º ano (descida de 3,7 p.p. na taxa de sucesso e 0,18 na média) e, menos ainda, no 8.º ano (descida de 3,3 p.p. na taxa de sucesso e 0,01 na média). Os resultados do 7.º ano são o reflexo da mudança de ciclo e da adaptação dos alunos a um maior grau de complexidade do programa, o qual exige uma grande capacidade de abstração.
- Apesar da estabilidade global dos resultados por coorte face ao período anterior, a análise por anos revela melhoria no 7.º ano (+3,8 p.p.; +0,03) e 8.º ano (+2,7 p.p.; +0,06) e agravamento no 9.º ano (-2,8 p.p.; -0,09), o que sugere algum progresso nas aprendizagens, embora ainda insuficiente para produzir impacto significativo nos indicadores globais.
- A análise por coorte das turmas revela situações críticas no 7.º C-S, 8.º C-S, com variações superiores a 20 p.p. na taxa de sucesso e descida de 0,20 na média, associadas a elevados níveis de indisciplina e incumprimentos persistentes na realização de tarefas.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

A estabilidade dos indicadores globais indica que as estratégias implementadas permitiram conter a descida verificada no 1.º período, mas não foram suficientemente eficazes para promover uma melhoria significativa. Estas estratégias deverão ser reforçadas para permitir resultados mais consistentes.

4. Estratégias de melhoria

- Ação 1. Utilização de instrumentos de avaliação formativa com exercícios com graus de dificuldade diferenciados, assegurando a aplicação consistente das acomodações previstas nas Medidas Universais do DL 54/2018.
Evidência: Registo da atividade no sumário e no caderno diário dos alunos.
- Ação 2. Aplicação de fichas de avaliação com redução de conteúdos avaliados.
Evidência: Grelhas de classificação.
- Ação 3. Trabalho colaborativo entre docentes, na partilha de estratégias e produção de materiais.
Evidência: Balanço registado nas atas de grupo disciplinar e materiais produzidos.

Físico-Química – 3.º ciclo

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Face ao período homólogo do ano letivo anterior, regista-se uma diminuição acentuada de 4,3 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por uma descida de 0,11 na média, indicando um agravamento significativo dos resultados no 3.º ciclo.
- Verifica-se uma recuperação intra-anual (Evolução face ao Período Anterior), uma vez que, em relação ao 1º período, 26 alunos obtiveram sucesso, com impacto positivo na meta MG1. A taxa de sucesso obteve uma melhoria de 6,1%. Além disso, verifica-se que 11 alunos obtiveram melhores classificações, indicando que as estratégias reforçaram a qualidade do sucesso (MG2).
- O 9.º ano apresenta a melhor evolução face ao período anterior (+8,8 p.p.), enquanto o 8.º ano é o mais crítico em termos homólogos (-2,7p.p.). Turmas como o 9ºI (41,7%), 7ºA-S (52,9%), 8.º C-S (53,3%), 9ºH (53,8%) e 7.º C-S (56,3%) apresentam taxa de sucesso inferiores, associado à falta de empenho dos alunos, indisciplina e absentismo. Comparativamente com o 1º período, as turmas que revelaram maior diminuição nas taxas de sucesso foram 8ºA-S (-11,1%) e 9ºB-S (-9,1%) que correspondem ao aumento de um nível inferior a três relativamente ao período anterior. Verifica-se uma discrepância na taxa de sucesso e média das escolas Padre João Coelho Cabanita (80,2%; 3,23) e escola Professor Sebastião Teixeira (65,5%; 3,00). As escolas situadas em zonas rurais e as escolas localizadas em áreas urbanas funcionam em contextos muito diferentes (social, cultural, horários/disponibilidade de transportes) com interesses divergentes, o que influencia diretamente as oportunidades educativas e, conseqüentemente, os resultados alcançados pelos alunos.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

Os dados indicam que as estratégias implementadas no 2.º período foram eficazes para inverter a tendência negativa do início do ano, resultando numa subida da taxa de sucesso (6,1%) e da média global (0,03) face ao 1.º período. No entanto, a avaliação permanece "Intermédia" porque os resultados ainda estão significativamente abaixo dos níveis registados no período homólogo do ano anterior. O foco no "resgate" de alunos limítrofes (MG1) teve sucesso, mas a quebra de qualidade (MG2) na análise de coorte sugere que as estratégias de aprofundamento para os alunos de níveis superiores ainda não produziram o impacto desejado.

4. Estratégias de melhoria

- *Estratégia 1:* Reforço da resolução de problemas, permitindo desenvolver o pensamento crítico ao incentivar a análise de situações complexas e promovendo a aprendizagem contínua.
Evidência: Registo dos sumários e dos cadernos/trabalhos dos alunos.
- *Estratégia 2:* Reforço da realização de atividades práticas/laboratoriais/experimentais pois facilita a compreensão de conceitos abstratos, desenvolvendo o espírito crítico e raciocínio lógico.
Evidência: Registo dos sumários e das grelhas com as listagens das atividades realizadas existente na pasta da DRIVE do grupo disciplinar. Atas de grupo disciplinar.
- *Estratégia 3:* Trabalho colaborativo entre docentes.
Evidência: Atas de grupo disciplinar. Partilha de documentos através da DRIVE do grupo disciplinar.

TIC – 2.º e 3.º ciclos

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- A taxa de sucesso da disciplina, situa-se nos 95,2 p.p. e a média nos 3,62, o que representa uma subida de 1,7 p.p. relativamente à taxa de sucesso e um decréscimo de 0.02 na média, o que indica uma estabilidade nos resultados.
- A análise por coorte confirma uma descida de 16,7 p.p. na taxa de sucesso no 5.º ano e de 7,6 p.p. na taxa de sucesso no 7.º ano, em relação ao período homólogo. Esta variação é de natureza estrutural, associada à transição de ciclo e à elevada complexidade e grau de abstração dos conteúdos de TIC. Relativamente ao 6.º ano, foi registada uma descida de 1.1p.p., no entanto, foi mantida a média. No 8.º e 9.º ano foi registada uma melhoria nos resultados, com o 8.º ano a registar uma subida de 14,9 p.p. na taxa de sucesso e 0.36 na média e o 9.º ano registou uma subida de 1,9 p.p. na taxa de sucesso e 0,19 na média.
- Os resultados, apesar de estáveis, são penalizados pelas turmas 7.ºC (Taxa de sucesso 57,9%) e 7.ºD (Taxa de sucesso de 68,8%). Esta situação é de contexto, devido à não entrega de alguns trabalhos práticos. Apesar da instabilidade global, verifica-se uma melhoria de 16,7 % na taxa de sucesso na turma 9.ºA-S.
- Os dados revelam para este período um desempenho ligeiramente desigual entre escolas, sendo que os valores da taxa de sucesso para a escola sede se situam nos 95,4% (melhoria) na escola sede e 94,4% (Diminuição) na Escola Sebastião Teixeira.

3. Avaliação da intervenção pedagógica

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom Satisfatório/Intermédio Preocupante

A estabilidade dos indicadores globais indica que as estratégias implementadas permitiram conter a descida verificada no 1.º período, mas não foram suficientemente eficazes para promover uma melhoria significativa. A

existência de variações diferenciadas entre anos de escolaridade evidencia a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas de forma mais direcionada, sobretudo nos anos terminais de ciclo.

4. Estratégias de melhoria

- Estratégia 1: Realização de atividades de recuperação orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais nos domínios em que se detetaram maiores dificuldades.

Evidência: Materiais diferenciados aplicados aos alunos.

- Estratégia 2: Reforço do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade. Partilha de recursos e estratégias entre docentes.

Evidência: Balanço registado em ata e materiais produzidos.

3.5. Departamento do 1.º Ciclo

Nos quadros seguintes apresentam-se as taxas de sucesso e as médias da coorte de alunos das disciplinas do departamento, organizadas por maior retrocesso.

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Negativas	Positivas	Tx_Suc	ΔHom_Tx_S...	Média	ΔHom_Médi...	Evolução Homóloga Coorte
Estudo do Meio	1º Ciclo	595	25	570	95,8%	-1,7%	3,98	-0,18	Diminuição
Português	1º Ciclo	556	54	502	90,3%	-1,6%	3,71	-0,08	Diminuição
Matemática	1º Ciclo	595	38	557	93,6%	-0,8%	3,91	-0,07	Diminuição
Oferta Complementar	1º Ciclo	595	1	594	99,8%	0,0%	4,21	-0,06	Diminuição
Educação Física	1º Ciclo	595	0	595	100,0%	0,0%	4,28	-0,05	Diminuição
Educação Artística	1º Ciclo	595	0	595	100,0%	0,2%	4,19	0,08	Melhoria

Disciplina	Ciclo	Avaliados	Tx_Suc	Média	ΔPer_Tx_S...	ΔPer_Médi...	Evolução Face ao Período Anterior
Estudo do Meio	1º Ciclo	595	95,8%	3,98	-0,8%	-0,07	Diminuição
Educação Física	1º Ciclo	595	100,0%	4,28	0,2%	0,02	Estabilidade
Matemática	1º Ciclo	595	93,6%	3,91	0,7%	0,04	Melhoria
Educação Artística	1º Ciclo	595	100,0%	4,19	0,2%	0,05	Melhoria
Português	1º Ciclo	556	90,3%	3,71	1,6%	0,05	Melhoria
Oferta Complementar	1º Ciclo	595	99,8%	4,21	0,5%	0,09	Melhoria

No período em análise, o departamento apresenta uma **taxa de sucesso de 96,6% (- 0,8 p.p.)** e uma **média de 4,06 (- 0,07)**, **registrando diminuição** face ao período homólogo do ano letivo anterior e **melhoria** face ao 1.º período.

Português

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se uma diminuição de 1,6 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por uma descida de 0,08 na média, indicando um agravamento dos resultados no 1.º ciclo;
- A análise por escolas revela uma situação crítica na EB1 do Areeiro, com variação superior a -32 p.p. e descida superior a -0,64 na média, associadas à falta de consolidação das competências de leitura e interpretação.
- Segundo a Coorte houve um retrocesso preocupante do grupo. Registou-se a perda real de 4 alunos para o insucesso, o que representa um impacto negativo na meta MG1. Esta perda é acompanhada por quebra de qualidade num saldo global de 23 níveis a descer nas classificações globais. Afeta duramente a MG2.
- Estratégias com impacto real: resgate de 9 alunos do insucesso face ao período anterior. O grupo reage muito bem às medidas tomadas para a meta MG1. Em simultâneo, o grupo regista um saldo positivo de 27 níveis de subida nas notas, provando que as estratégias atuais reforçaram ativamente a MG2.

Matemática

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se uma estabilidade de 0,8 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por uma descida de 0,07 na média, indicando uma diminuição dos resultados da disciplina no 1.º ciclo).
- Após a análise dos resultados por escola, conclui-se que a EB1 do Areeiro apresenta uma situação mais delicada, evidenciando uma variação superior a -23,1 p.p. e uma descida acima de -0,65 na média. Estes resultados parecem estar associados à insuficiente consolidação das competências ao nível da matemática, nomeadamente no raciocínio lógico e na resolução de problemas. Acresce ainda o facto de, em alguns casos, as medidas educativas implementadas não terem sido suficientes para permitir a superação das dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- De acordo com a análise da coorte, verifica-se um retrocesso considerável do grupo. Registou-se a transição de 5 alunos para situações de insucesso, o que representa um impacto negativo na meta MG1. Paralelamente, observa-se uma quebra da qualidade do desempenho, traduzida num saldo global de 41 níveis de descida nas classificações finais, com repercussões negativas na meta MG2.
- Estratégias com impacto real: resgate de 4 alunos do insucesso face ao período anterior. O grupo reage muito bem às medidas tomadas para a meta MG1. Em simultâneo, o grupo regista um saldo positivo de 23 níveis de subida nas notas, provando que as estratégias atuais reforçaram ativamente a MG2.

Estudo do Meio

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- *Regista-se uma diminuição de 1,7 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por uma descida de 0,18 na média, indicando um agravamento dos resultados no 1.º ciclo.);*
- *Após a análise dos resultados por escola, conclui-se que na EB1 de Benafim apresenta uma situação com variação superior a -11,5 p.p. e descida superior a -0,58 na média, associadas à falta de consolidação das competências de leitura e interpretação e a alunos em que as medidas seletivas não foram o suficiente para ultrapassar as suas dificuldades.*
- *Segundo a Coorte houve um retrocesso preocupante do grupo. Registou-se a perda real de 10 alunos para o insucesso, o que representa um impacto negativo na meta MG1. Esta perda é acompanhada por quebra de qualidade num saldo global de 109 níveis a descer nas classificações globais. Afeta duramente a MG2.*
- *Estratégias com impacto real: perda de 5 alunos para o insucesso face ao período anterior na meta MG1. A perda é acompanhada por quebra de qualidade, num saldo de 42 níveis a descer nas classificações do grupo. Reformular práticas para recuperar a MG2.*

Educação Física

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria Estabilidade Diminuição

2. O que mostram os dados

- Verifica-se uma estabilidade na taxa de sucesso e na média, na evolução, face ao período anterior
- *Verifica-se uma descida de -0,05 na média face à evolução homóloga na coorte.*
- *Segundo a Coorte os resultados estabilizaram face ao período anterior, as oscilações apenas inferiores a 3%, o que indicam que as estratégias atuais permitem manter o status quo da corte, sem um impacto na MG2.*
- *Verificou-se uma quebra de qualidade, num salto global de 31 níveis nas classificações gerais, o que afeta as Metas Gerais TEIP, na MG2 - Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.*

Educação Artística

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se um aumento de 0,2 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por um aumento de 0,08 na média, evidenciando uma melhoria consistente das aprendizagens no conjunto do 1.º ciclo.
- Segundo a Coorte houve uma melhoria global do grupo. Ocorrendo o resgate de 1 alunos do insucesso, o que representa um impacto direto e real na consolidação da meta MG1. Em simultâneo, a coorte gerou um saldo positivo de 48 níveis de subida nas suas classificações, provando um ganho real na qualidade do sucesso (MG2)
- Estratégias com impacto real: resgate de 1 alunos do insucesso face ao período anterior. O grupo reage muito bem às medidas tomadas para a meta MG1. Em simultâneo, o grupo regista um saldo positivo de 27 níveis de subida nas notas, provando que as estratégias atuais reforçaram ativamente a MG2.

Oferta Complementar

1. Tendência global dos resultados

a) Os resultados da disciplina, face ao período homólogo do ano letivo anterior, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

b) Os resultados da disciplina, face ao período anterior do atual ano letivo, apresentam uma situação de:

Melhoria

Estabilidade

Diminuição

2. O que mostram os dados

- Regista-se estabilidade de 99,8 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por uma descida de 0,06 na média, indicando diminuição na evolução homóloga de coorte.
- Segundo a coorte houve uma perda de qualidade, num saldo global de 37 níveis a descer nas classificações globais. Afeta duramente a MG2.
- Verifica-se uma subida de 0,5 p.p. na taxa de sucesso, acompanhada por um aumento de 0,09 na média, evidenciando uma melhoria na evolução face ao período anterior.
- Estratégias com impacto real: resgate de 3 alunos do insucesso face ao período anterior. O grupo reage muito bem às medidas tomadas para a meta MG1. Em simultâneo, o grupo regista um saldo positivo de 51 níveis de subida nas notas, provando que as estratégias atuais reforçaram ativamente a MG2.

3. Avaliação da intervenção pedagógica para todas as disciplinas

Globalmente, o desempenho da disciplina é avaliado como:

Bom

Satisfatório/Intermédio

Preocupante

No 1.º ciclo, os dados apontam para um cenário de sucesso global com fragilidades. De facto, as médias obtidas são globalmente positivas, evidenciando que a maioria dos alunos atinge os objetivos definidos. Contudo, esta leitura não pode ser feita de forma isolada, uma vez que coexistem sinais claros de dificuldade, nomeadamente a existência de turmas com níveis de retenção elevados e uma distribuição desigual do sucesso pleno entre os alunos.

Assim, apesar do desempenho geral ser satisfatório, verifica-se que o sucesso não é homogéneo nem totalmente consolidado. Há grupos de alunos e contextos específicos onde as dificuldades persistem, o que revela que as aprendizagens essenciais não estão plenamente adquiridas por todos.

Deste modo, não se trata de um problema generalizado ao nível do ciclo, mas sim de uma realidade localizada e cumulativa, que exige uma intervenção pedagógica mais direcionada. Torna-se, por isso, fundamental identificar e acompanhar de forma sistemática as turmas e os alunos em situação mais vulnerável, promovendo estratégias diferenciadas que permitam garantir um sucesso mais equitativo e sustentado.

As disciplinas de Português e Matemática, embora apresentem indicadores positivos, evidenciam maior fragilidade relativa. Estas disciplinas concentram o maior número de níveis inferiores (especialmente português), apresentam taxas de sucesso mais baixas e, no caso da Matemática, uma evolução apenas estável. Ainda assim, ambas registam melhoria ao nível da média no período mais recente.

O contexto de desatenção e fraca literacia influencia bastante os resultados obtidos. A decisão pedagógica passa por reforçar mais o apoio na disciplina de Português e Matemática nos primeiros dois anos de escolaridade.

Este cenário pode ser justificado, em grande medida, pela insuficiência de apoio socioeducativo prestado aos alunos. De facto, muitos não beneficiaram desse acompanhamento e, nos casos em que existiu, revelou-se reduzido e pouco consistente. Tal deveu-se, sobretudo, ao facto de os docentes afetos a estas funções se encontrarem frequentemente em regime de substituição ou, em alguns casos, à inexistência de professores colocados no grupo disciplinar, o que comprometeu a continuidade e eficácia das medidas de apoio implementadas.

4. Estratégias de melhoria para todas as disciplinas

Ação 1: Implementação de rotinas estruturadas de leitura diária em sala de aula. Face à insuficiência de apoio socioeducativo, será reforçado o trabalho em contexto de sala de aula através da criação de rotinas diárias de leitura orientada, assegurando que todos os alunos têm contacto regular com práticas de leitura acompanhada. Esta medida visa melhorar diretamente a fluência e compreensão leitora, contribuindo para a recuperação dos alunos em risco de insucesso (MG1) e para a melhoria global dos níveis (MG2).

Evidência: Registos de leitura, grelhas de avaliação da fluência e resultados de fichas de compreensão.

Ação 2: Diferenciação pedagógica sistemática em contexto de aula. Tendo em conta a limitação do apoio externo, será reforçada a diferenciação pedagógica dentro da sala de aula, com recurso a tarefas com níveis de complexidade diferenciados, permitindo responder aos diferentes ritmos de aprendizagem sem depender exclusivamente de apoio adicional.

Evidência: Fichas, materiais e atividades diferenciadas.

Ação 3: Criação de momentos semanais de recuperação integrada. Serão implementados momentos dedicados à recuperação de aprendizagens essenciais, direcionados para alunos com maiores dificuldades. Esta estratégia pretende colmatar a ausência ou irregularidade do apoio socioeducativo.

Evidência: Atividades/propostas de recuperação.

Ação 4: Reforço da escrita guiada com feedback imediato. Será intensificado o trabalho de escrita orientada, com feedback frequente, permitindo aos alunos identificar e corrigir dificuldades de forma contínua. Esta ação contribui para a melhoria da qualidade das produções escritas e, conseqüentemente, para a subida dos níveis de desempenho (MG2).

Evidência: Registos de feedback.

Ação 5: Envolvimento reforçado das famílias como suporte ao estudo. Atendendo à limitação de recursos internos, será promovido um maior envolvimento das famílias, fornecendo orientações simples para apoio ao estudo, funcionando como complemento ao trabalho desenvolvido na escola.

Evidência: Comunicações com encarregados de educação.

3.6. Departamento da Educação Pré-Escolar

Distribuição das crianças por idades pelas Unidades Orgânicas num total de 22 salas.

Escola	Idade 31 dez / Nº de Crianças Matriculadas						Total
	2	3	4	5	6	7	
EB Professor Manuel Martins Alves	-	4	34	39	10	1	88
EB n.º 4 de Loulé	-	1	27	21	13	2	64
JI de Poço Novo	-	12	12	23	5	-	52
EB n.º 3 de Loulé	-	13	14	15	7	-	49
EB Professor Sebastião José Pires Teixeira	2	9	13	19	3	-	46
JI de Clareanas	-	10	9	20	4	-	43
EB de Tôr	-	3	6	8	1	-	18
JI de Alfarrobeira	-	5	2	9	1	-	17
EB de Benafim Grande	-	6	3	5	-	-	14
EB de Querença	-	4	4	5	1	-	14
EB de Alte	-	2	4	5	2	-	13
EB de Ameixial	-	1	1	6	-	-	8
Total	2	70	129	175	47	3	426

O 2.º período revelou uma evolução positiva no desenvolvimento global das crianças em todos os grupos/turma apesar das diferenças de ritmo conforme as especificidades de cada grupo e o contexto em que está inserido.

Formação Pessoal e Social: Apesar das crianças, de um modo geral, manifestarem necessidades e interesses diferenciados, de acordo com a sua faixa etária, já interiorizaram as regras e as rotinas inerentes à educação pré-escolar, estão mais autónomas, são participativas e demonstram interesse nas aprendizagens. Os alunos mais novos ainda revelam pouca capacidade de atenção/concentração e alguma dificuldade no cumprimento das regras, mas já permanecem mais tempo na mesma atividade, terminando-a de acordo com a indicação. A nível sócio afetivo, todas as educadoras verbalizaram que os alunos, na sua maioria, estabelecem uma boa relação com os adultos e colegas e manifestam sentido de cooperação.

Expressões e Comunicação:

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Algumas crianças apresentam grandes problemas a nível da expressão oral, nomeadamente na articulação de algumas palavras, contudo, na maioria dos casos, notam-

se grandes progressos nas competências de linguagem, na capacidade de comunicação e na expressão de ideias. Em geral, os alunos manifestam interesse pelas atividades de escrita e leitura.

Domínio da Matemática: À exceção de alguns casos específicos, as crianças revelam conceitos e noções lógico- matemáticos. São mais autónomas e revelam curiosidade pelas atividades propostas. Apesar destes progressos, ainda necessitam de apoio na consolidação de algumas competências.

Domínio da Educação Artística: A maioria das crianças tem facilidade em memorizar as canções e poemas, movimentam-se ao som da música e demonstram prazer e entusiasmo na exploração de diferentes técnicas e materiais. Ao nível da motricidade global os alunos, na sua maioria, manifestam um desenvolvimento considerado dentro dos padrões normais de acordo com as diferentes faixas etárias.

Domínio da Educação Física: Relativamente à motricidade global, os alunos demonstram interesse nas atividades e revelam progressos, nomeadamente face a situações de equilíbrio e de destreza.

Área do Conhecimento do Mundo: Todas as educadoras transmitiram que os seus alunos demonstram curiosidade e interesse pelo meio que os rodeia, participando com entusiasmo nas diversas atividades propostas, colocando questões e partilhando descobertas relacionadas com a natureza, os seres vivos e o ambiente. Revelam maior capacidade de observação, comparação e memorização de informações simples.

Atividades realizadas: As atividades planeadas no P.A.A. foram quase todas realizadas, à exceção de algumas visitas de estudo que dependiam de transporte que não foi facultado e da participação no desfile de Carnaval que, devido a causas meteorológicas adversas, foi substituído por outras atividades comemorativas da época. As atividades permitiram às crianças dos vários grupos, experiências significativas, no âmbito de diferentes temáticas e proporcionaram uma maior articulação entre a família, a escola e a comunidade. As estratégias pedagógicas implementadas foram articuladas entre os docentes e ajustadas às necessidades dos diferentes grupos.

Constrangimentos: - A falta de resposta para o acompanhamento adequado das crianças com NEE: - a entrada de crianças, em várias turmas, no final do período letivo, principalmente nos casos em que integraram crianças de 3 anos;

Aspetos positivos: - Todas as crianças progrediram e adquiriram competências nas diferentes áreas de conteúdo; - As famílias colaboram nas propostas apresentadas e demonstram uma maior noção da importância do Pré-escolar para o percurso educativo de cada criança; - A continuação do trabalho colaborativo entre docentes e não docentes.

Sugestões de melhoria: - Reforço dos recursos humanos (técnicos especializados e pessoal não docente); - Formação específica contínua para pessoal não docente; - Maior articulação interinstitucional (Agrupamento, ELI de Loulé, Serviços de Saúde, Autarquia).

3.7. Departamento de Educação Especial

A análise dos resultados do 2º período de 2025/2026, num universo de 185 alunos apoiados, evidencia uma taxa de retenção global de 19,3%. Este valor representa um agravamento face ao período homólogo do ano letivo anterior (18,6%) e também em relação ao 1º período do presente ano letivo (18,2%).

Ao nível dos ciclos de ensino, observam-se dinâmicas distintas:

No 1º ciclo, a taxa de retenção situa-se nos 12,7%, refletindo os efeitos positivos das medidas de apoio implementadas. Ainda assim, persistem dificuldades estruturais, sobretudo ao nível da leitura, da escrita e da matemática, que exigem a continuidade da intervenção precoce.

No 2º ciclo, a taxa de retenção é de 15%, revelando relativa estabilidade. Apesar disso, mantém-se a necessidade de

Ciclo	#Alunos	#Retenção	Tx Retenção
1º Ciclo	63	8	12,7%
2º Ciclo	40	6	15,0%
3º Ciclo	71	21	29,6%
Pré-Escolar	14	0	0,0%

reforçar práticas de diferenciação pedagógica e de melhorar a articulação curricular entre disciplinas, de forma a responder às dificuldades dos alunos.

No 3º ciclo, regista-se a taxa mais elevada (29,6%), associada, provavelmente, ao aumento da complexidade curricular e à acumulação de dificuldades ao longo do percurso escolar. Verifica-se um aumento significativo do número de alunos em risco de retenção, o que poderá indicar uma menor eficácia das medidas de acompanhamento implementadas.

No que respeita às medidas aplicadas, as medidas adicionais demonstram maior eficácia na prevenção da retenção. Por outro lado, as medidas seletivas, particularmente no 3.º ciclo, continuam associadas a taxas de retenção mais elevadas, sugerindo a necessidade de reavaliação das estratégias utilizadas.

Ciclo	MedidasDL54/2018 / Taxa de Retenção		
	Seletivas	Universais	Adicionais
1º Ciclo	13,6%	20,0%	0,0%
2º Ciclo	21,7%	-	5,9%
3º Ciclo	42,9%	-	0,0%

Ciclo	Alunos Apoiados	Reduzem Turma	Adicionais	Seletivas	Universais	PEI	PSI	PIT
1º Ciclo	60	50	9	43	8	9	3	0
2º Ciclo	40	34	17	23	0	17	1	1
3º Ciclo	71	40	22	49	0	21	1	4
Pré-Escolar	14	13	2	1	11	2	1	0
Total	185	137	50	116	19	49	6	5

LEGENDA:

O Programa Educativo Individual (PEI) define adaptações curriculares, estratégias de ensino, apoios especializados e formas de avaliação para alunos com medidas adicionais.

O Plano Individual de Transição (PIT) prepara a transição para a vida pós-escolar de alunos com medidas adicionais, desenvolvendo competências de autonomia, participação e integração social e profissional.

O Plano de Suporte Individual (PSI) organiza apoios para alunos que necessitam de medidas universais ou seletivas, definindo estratégias e monitorização para prevenir dificuldades de aprendizagem.

As Medidas Universais destinam-se a todos os alunos e visam promover a participação e o sucesso escolar através de estratégias pedagógicas de diferenciação, flexibilização e monitorização da aprendizagem.

As Medidas Seletivas destinam-se a alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem ou necessidades persistentes, envolvendo apoio estruturado e intervenção pedagógica dirigida.

As Medidas Adicionais destinam-se a alunos que requerem adaptações curriculares significativas, recursos especializados ou terapêuticos, formalizados através de PEI e, quando aplicável, PIT.

Os alunos que reduzem turma são aqueles cuja presença obriga a diminuir o número máximo de alunos na turma, ao abrigo da Educação Inclusiva (DL 54/2018), garantindo condições adequadas de acompanhamento especializado, participação e apoio pedagógico.

Em síntese, observa-se, de forma geral, um aumento do número de alunos em risco de retenção. O 3º ciclo mantém-se como o nível mais vulnerável, exigindo uma intervenção mais intensiva e articulada.

Apesar do aumento do número de alunos apoiados, a EMAEI e o Departamento de Educação Especial devem dar continuidade à implementação de medidas de inclusão. Paralelamente, os docentes dos restantes departamentos curriculares deverão proceder à reestruturação das adaptações curriculares não significativas previstas para os alunos com medidas seletivas (em risco de retenção), de forma a promover uma resposta educativa mais eficaz.

A intervenção precoce, a monitorização contínua, a articulação pedagógica e o envolvimento das famílias continuam a assumir um papel determinante na melhoria dos resultados. Persistem, contudo, constrangimentos ao nível dos recursos humanos, nomeadamente no que se refere à carência de professores, técnicos especializados e assistentes operacionais, o que condiciona a eficácia das respostas educativas.

4. Conclusões

O presente capítulo constitui a síntese interpretativa fundamental do desempenho pedagógico registado no 2.º período do ano letivo 2025-26. Esta análise assume uma importância vital na monitorização das metas estratégicas do Plano de Ação TEIP 4, nomeadamente a MG1 - Taxa de Retenção e a MG2 - Sucesso Pleno/Qualidade das Aprendizagens.

Os resultados apurados representam um ponto de viragem estratégico que exige uma leitura técnica rigorosa para garantir o sucesso pleno no encerramento do ciclo. A análise fundamenta-se na "Regra de Ouro" metodológica: a análise de coorte. A monitorização do percurso de cada aluno avaliado em três momentos distintos (período homólogo anterior, 1.º período e momento atual), permite focar no progresso real dos discentes.

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas funcionando como barómetro das competências de interpretação e literacia, os resultados confirmam a consolidação de estratégias colaborativas, mas revelam fossos que comprometem a MG1:

- **Português (2.º Ciclo):** Registou uma melhoria consistente de 4,8 p.p. na taxa de sucesso, embora as turmas 5.º G (-10 p.p.) e 6.º B-S (-7,1 p.p.) sejam focos críticos.
- **História e Geografia de Portugal:** Constitui a principal ameaça interna à meta de retenção, perdendo 24 alunos para o insucesso no 5.º ano (descida de 5,5% face ao período anterior).
- **História:** Observa-se uma assimetria institucional: a Escola Sede mantém 96,8% de sucesso, enquanto a EB Sebastião Teixeira desce para os 87,8%, com turmas como 7.º C-S, 8.º C-S e 7.º D a exigirem planos de resgate imediatos.
- **Geografia:** É o maior sucesso do departamento na análise de coorte, com o resgate de 9 alunos do insucesso e um saldo positivo de 36 níveis de subida.
- **Cidadania e Desenvolvimento:** Sofre com constrangimentos de carga horária no 2.º ciclo (-3,2 p.p. no sucesso e -0,10 na média).

No Departamento de Línguas, as competências linguísticas são o alicerce para a integração de alunos migrantes:

- **Português (3.º Ciclo):** Consolidou resultados com uma subida de 2,5% na taxa de sucesso e, através da "Regra de Ouro", uma melhoria de coorte de +6 p.p. em relação ao período homólogo.
- **Inglês:** O 1.º Ciclo demonstra alicerces sólidos (93,9% de sucesso; média 4,07). No 3.º Ciclo, apesar do retrocesso global homólogo, as medidas de resgate permitiram a recuperação de 20 alunos e um ganho de 40 níveis face ao 1.º período.
- **Línguas Estrangeiras II:** O 8.º ano enfrenta dificuldades com a redução horária, com turmas críticas (7.º C-S, 7.º B-S, 7.º D) muito abaixo da referência, e turmas (3.º D, 8.º G) com elevado incumprimento, tendo o 8.º G (Espanhol) sido referenciado à EMAEI.

No Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, estas disciplinas mantêm-se como as de maior risco para a retenção:

- **Matemática:** Cenário preocupante no 2.º e 3.º ciclos (diminuição de 2,9 p.p. no sucesso e perda real de 19 alunos no 3.º ciclo). O declínio mais acentuado verifica-se na EB Prof. Sebastião Teixeira (82,7%) e regista-se uma quebra de 0,39 pontos na média do 5.º ano. Nota-se ainda dificuldade linguística-cognitiva na interpretação de enunciados.
- **Ciências e TIC:** Ciências Naturais melhorou no 2.º ciclo (+2,1%) e quebrou no 3.º (-6,3%). As TIC mantêm estabilidade e melhoria.

O Departamento de Expressões, com um sucesso global de 97,9%, há uma erosão na qualidade (MG2) assinalada pela descida da média para 3,71:

- **Artes e Tecnologias:** Educação Visual no 3.º ciclo enfrenta retrocesso direto pela instabilidade docente (três professores num período), provocando uma queda de 0,32 na média do 8.º ano. Educação Musical e Música apresentam tendência negativa, prejudicadas pela carga horária (50 min/quinzenais no 3.º ciclo). Educação Tecnológica e Expressão Plástica (esta última com subida de 28 níveis via modelo PBL) apresentam melhorias consolidadas.
- **Educação Física:** O insucesso em turmas do 2.º e 3.º ciclos é atribuído à "falta de material", refletindo a quebra do contrato escola-família.

O **Departamento do 1.º Ciclo** cumpre o seu papel de prevenção precoce, com níveis consistentes em Português e Matemática, alcançando 93,9% de sucesso em Inglês

O **Departamento de Educação Especial** operacionaliza eficazmente o Decreto-Lei 54/2018. A intervenção da EMAEI tem sido determinante para apoiar turmas críticas e integrar alunos estrangeiros, evitando a exclusão escolar.

4.1. Fatores Transversais e Recomendações Estratégicas para o 3.º período

A análise cruzada identifica claramente fatores facilitadores de sucesso e constrangimentos de desempenho:

Fatores de Sucesso:

- Trabalho colaborativo na uniformização de conteúdos;
- Feedback imediato em tarefas práticas;
- Monitorização fina via Painel Interativo V2.

Constrangimentos /Obstáculos:

- Instabilidade administrativa do corpo docente (ex: Educação Visual e Inglês), que bloqueia a continuidade pedagógica e afeta diretamente a MG2.
- Desvalorização do trabalho escolar pelas famílias (refletida na falta de material) e a fraca persistência nas tarefas.
- Verifica-se um gap estrutural profundo entre polos (Escola Sede vs. EB Sebastião Teixeira);
- Movimento paradoxal: há resgates de alunos (favorecendo a MG1), mas a qualidade das aprendizagens (MG2) deteriora-se.

Para mitigar a ansiedade e focar na recuperação, deve-se implementar as seguintes **recomendações estratégicas para o 3.º período:**

1. **Segmentação:** Testes mais curtos e focados em competências específicas (foco MG2).
2. **Feedback Imediato:** Utilização sistemática de questões-aula.
3. **Avaliação Formativa:** Reforço do acompanhamento em sala de aula, garantindo que o erro seja uma oportunidade de aprendizagem no momento.
4. **Aceleração da Diferenciação Pedagógica:** A operacionalização do DL 54/2018 deve ser reforçada através da **Aprendizagem Cooperativa** (alunos-tutores), que demonstrou eficácia no Português 3.º Ciclo, e da produção de **Materiais Adaptados** (guiões por etapas com três níveis de consecução), combatendo a desmotivação identificada nos 7.º e 8.º anos.

Recomendações estratégicas para os departamentos - Os departamentos detêm autonomia para personalizar a intervenção, desde que o foco permaneça nas Metas MG1 e MG2 e na reversão dos dados negativos da coorte:

- **Departamento de Ciências Sociais e Humanas:** Determina-se a redefinição urgente das práticas em **HGP (5.º ano)**. É recomendada a introdução de esquemas-síntese e o uso intensivo do **Classroom** para consolidação. Em História, urge fechar o gap de 9% entre escolas através do trabalho colaborativo entre docentes.

- **Departamento de Línguas:** Deve-se manter as rotinas de leitura (10 minutos) e o reforço drástico da exposição oral em Inglês. Deve-se combater a perda de qualidade (MG2) no **Francês** através de fichas direcionadas para dificuldades de escrita.
- **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:** Prescreve-se foco absoluto no **5.º ano**, onde a quebra de 4,5% no sucesso exige metodologias ativas e resolução de problemas em contextos reais. No 3.º ciclo, a estratégia deve focar-se no resgate dos 19 alunos em risco de retenção.
- **Departamento de Expressões:** Em **Educação Física**, a avaliação formativa deve ser contínua para assegurar que a falta de material não se transforme em exclusão avaliativa automática.

O sucesso destas ações depende da porosidade entre departamentos e da partilha de evidências de sucesso.

Compromisso com a Comunidade Educativa e Fatores Socioafetivos: O sucesso escolar possui uma camada invisível, mas determinante: as atitudes e o envolvimento parental. A análise indica que, em disciplinas como Inglês e Educação Física, o insucesso está ancorado na falta de material e na desvalorização do trabalho escolar.

Intervenção Socioeducativa e Diretiva Estratégica: É vital recordar aos Encarregados de Educação que o **Estatuto do Aluno e Ética Escolar** estabelece a responsabilidade parental no acompanhamento e no provimento de material básico. A comunicação via **INOVAR** deve ser estratégica, reportando não apenas classificações, mas atitudes que bloqueiam a aprendizagem.

A Equipa de Autoavaliação reafirma o compromisso institucional com a melhoria contínua dos resultados escolares para o encerramento do ano letivo 2025-2026, garantindo que a análise de dados se converta, efetivamente, em inteligência pedagógica ao serviço de todos os alunos.